

**Desenvix Energias  
Renováveis S.A.**

**Demonstrações financeiras em  
31 de dezembro de 2014  
e relatório dos auditores independentes**



## **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**

Aos Administradores e Acionistas  
Desenvix Energias Renováveis S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Desenvix Energias renováveis S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as demonstrações financeiras consolidadas da Desenvix Energias Renováveis S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Desenvix Energias Renováveis S.A.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Desenvix Energias Renováveis S.A. e da Desenvix Energias Renováveis S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa, bem como o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

### Outros assuntos

#### Informação suplementar - Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos também as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Florianópolis, 20 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" SC

Carlos Biedermann  
Contador CRC 1RS029321/O-4 "S" SC

# Desenvix Energias Renováveis S.A.

## Balço patrimonial Em milhares de reais

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante					Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	159	3.225	23.744	28.803	Fornecedores	1.669	2.603	35.771	33.260
Contas a receber (Nota 6)	1.087	1.026	30.452	24.177	Financiamentos (Nota 12)	58.192	74.505	109.646	122.751
Dividendos a receber (Nota 11 (a))	22.036	22.481	10.934	10.654	Partes relacionadas (Nota 11)	5.091	17.616	5.091	7.363
Impostos a recuperar	1.845	1.866	9.780	6.459	Concessões a pagar (Nota 13)			6.791	6.500
Estoques			1.233	1.052	Salários e encargos sociais	2.979	1.757	6.251	4.135
Despesas antecipadas	3.016	4.610	4.015	7.332	Impostos e contribuições (Nota 14)	11.942	9.901	15.343	14.822
Outros ativos	946	84	2.684	2.100	Imposto de renda e contribuição social (Nota 21)			2.814	6.816
	29.089	33.292	82.842	80.577	Provisão para contrato de energia (Nota 16)			11.788	7.425
Investimentos mantidos para venda		3.060		3.060	Dividendos propostos			47	47
	29.089	36.352	82.842	83.637	Outros passivos (Nota 15)	1.913	1.908	16.229	17.814
						81.786	108.290	209.771	220.933
Não circulante					Não circulante				
Realizável a longo prazo					Financiamentos (Nota 12)	84.675	99.800	748.956	800.503
Aplicação financeira restrita (Nota 7)	11.170	13.202	51.170	52.119	Imposto de renda diferido (Nota 21)		1.648	7.783	5.561
Partes relacionadas (Nota 11)	106.990	87.058	14.061	26.824	Concessões a pagar (Nota 13)			57.702	56.538
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 21(c))	107		30.713	23.768	Provisão para perda em investimentos (Nota 8)	19.711	6.247		
Investimentos ao valor justo (Nota 28)	63.698	66.677	63.698	66.677	Imposto de renda e contribuição social (Nota 21)			718	
Tributos a recuperar			269	263	Impostos e contribuições (Nota 14)			851	741
Contas a receber (Nota 6)			23.314	8.015	Outros Passivos (Nota 15)	1.285	1.600	24.470	21.390
Outros ativos			1.355	427		105.671	109.295	840.480	884.733
	181.965	166.937	184.580	178.093					
Investimentos (Nota 8)	618.069	614.373	180.990	150.556	Total do passivo	187.457	217.585	1.050.251	1.105.666
Imobilizado (Nota 9)	464	501	1.142.404	1.194.631	Patrimônio líquido				
Intangível (Nota 10)	14.731	17.234	116.210	117.047	atribuído aos acionistas				
Propriedades para investimentos (Nota 27)	25.237	25.208	25.237	25.208	da controladora (Nota 17)				
	658.501	657.316	1.464.841	1.487.442	Capital social	725.312	665.312	725.312	665.312
					Ajuste de avaliação patrimonial	30.997	32.963	30.997	32.963
					Prejuízos acumulados	(74.211)	(55.255)	(74.211)	(55.255)
						682.098	643.020	682.098	643.020
					Participação dos não controladores			(86)	486
					Total do patrimônio líquido	682.098	643.020	682.012	643.506
<b>Total do ativo</b>	<b>869.555</b>	<b>860.605</b>	<b>1.732.263</b>	<b>1.749.172</b>	<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>869.555</b>	<b>860.605</b>	<b>1.732.263</b>	<b>1.749.172</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Desenvix Energias Renováveis S.A.

## Demonstração do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
<b>Receita</b>				
Fornecimento de energia elétrica			182.903	185.424
Serviços prestados	11.049	7.866	31.355	25.916
<b>Receita operacional (Nota 18)</b>	<b>11.049</b>	<b>7.866</b>	<b>214.258</b>	<b>211.340</b>
Custo do fornecimento de energia elétrica (Nota 19)			(83.592)	(85.408)
Custo dos serviços prestados (Nota 19)	(4.918)	(6.464)	(23.106)	(18.242)
<b>Lucro bruto</b>	<b>6.131</b>	<b>1.402</b>	<b>107.560</b>	<b>107.690</b>
Gerais e administrativas (Nota 19)	(13.216)	(19.087)	(39.448)	(42.506)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2	2.763	160	2.763
Provisão para perdas em investimentos	(13.464)	(6.247)		
Participação nos lucros de controladas	13.496	13.287		
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(7.051)</b>	<b>(7.882)</b>	<b>68.272</b>	<b>67.947</b>
Despesas financeiras	(35.247)	(35.740)	(126.602)	(131.665)
Receitas financeiras	6.437	3.924	26.522	19.212
<b>Resultado financeiro (Nota 20)</b>	<b>(28.810)</b>	<b>(31.816)</b>	<b>(100.080)</b>	<b>(112.453)</b>
Participação nos lucros de coligadas	12.214	1.307	12.214	1.307
Dividendos recebidos	3.856	2.859	3.856	2.859
Ganho na alienação de investimentos	1.244		1.244	
Amortização ágio	(1.150)	(1.150)	(1.150)	(1.150)
	<b>16.164</b>	<b>3.016</b>	<b>16.164</b>	<b>3.016</b>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(19.697)</b>	<b>(36.682)</b>	<b>(15.644)</b>	<b>(41.490)</b>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 21)	741	5.028	(3.884)	9.000
<b>Prejuízo do exercício</b>	<b>(18.956)</b>	<b>(31.654)</b>	<b>(19.528)</b>	<b>(32.490)</b>
<b>Atribuível a</b>				
Acionistas da Controladora			(18.956)	(31.654)
Participação de não controladores			(572)	(836)
			<b>(19.528)</b>	<b>(32.490)</b>
Prejuízo básico e diluído por lote de mil ações (Nota 26)			<b>(0,16201)</b>	<b>(0,27054)</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
<b>Prejuízo do exercício</b>	<u>(18.956)</u>	<u>(31.654)</u>	<u>(19.528)</u>	<u>(32.490)</u>
<b>Outros componentes do resultado abrangente, líquido de impostos</b>				
Variação do valor justo de instrumentos financeiros disponíveis para venda (Nota 28)	<u>(1.966)</u>	<u>(11.469)</u>	<u>(1.966)</u>	<u>(11.469)</u>
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<u><u>(20.922)</u></u>	<u><u>(43.123)</u></u>	<u><u>(21.494)</u></u>	<u><u>(43.959)</u></u>
<b>Atribuível a</b>				
Acionistas da Controladora			(20.922)	(43.123)
Participação dos não controladores			<u>(572)</u>	<u>(836)</u>
			<u><u>(21.494)</u></u>	<u><u>(43.959)</u></u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Demonstração das mutações do patrimônio líquido Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas da controladora				Participação de não controladores	Em IFRS
	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total		Total do patrimônio líquido
<b>Em 01 de janeiro de 2013</b>	665.312	44.432	(23.601)	686.143	1.322	687.465
Resultado abrangente						
Valor justo de instrumentos disponíveis para venda		(11.469)		(11.469)		(11.469)
Prejuízo do exercício			(31.654)	(31.654)	(836)	(32.490)
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>665.312</b>	<b>32.963</b>	<b>(55.255)</b>	<b>643.020</b>	<b>486</b>	<b>643.506</b>
Aumento de capital	60.000			60.000		60.000
Resultado abrangente						
Valor justo de instrumentos disponíveis para venda		(1.966)		(1.966)		(1.966)
Prejuízo do exercício			(18.956)	(18.956)	(572)	(19.528)
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>725.312</b>	<b>30.997</b>	<b>(74.211)</b>	<b>682.098</b>	<b>(86)</b>	<b>682.012</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Desenvix Energias Renováveis S.A.

## Demonstração do fluxo de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013	31 de Dezembro de 2014	31 de Dezembro de 2013
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro (Prejuízo) antes dos tributos</b>	(19.697)	(36.682)	(15.644)	(41.490)
<b>Ajustes</b>				
Receita financeira do realizável a longo prazo	(1.115)	(648)	(4.179)	(3.062)
Equivalência patrimonial	(25.710)	(14.594)	(12.214)	(1.307)
Ganho na alienação de bens destinados a venda	(1.244)		(1.244)	
Valor residual do ativo imobilizado baixado			5.631	
Depreciação e amortização	89	79	61.470	65.197
Amortização de ágio	1.150	1.150	1.150	1.150
Provisão para perda em investimentos	13.464	6.247		
Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras			14.068	15.221
Encargos financeiros capitalizados nas controladas	348	527	344	527
Encargos financeiros de financiamentos	25.036	13.674	75.916	74.755
Impairment de intangível	1.820		1.820	
Provisão para (reversão de) perda em contrato de energia			4.363	(3.595)
	<u>(5.859)</u>	<u>(30.247)</u>	<u>131.481</u>	<u>107.396</u>
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
Contas a receber	(61)	308	(21.574)	3.233
Impostos a recuperar	21	(23)	(3.327)	(2.072)
Outras movimentações em ativos	732	(4.002)	1.621	(13.412)
Fornecedores	(934)	(474)	2.511	(26.061)
Salários e encargos sociais	1.222	(221)	2.116	(105)
Impostos e contribuições	2.041	(1.132)	631	799
Outras movimentações em passivos	(310)	1.470	2.951	(30.402)
	<u>(3.148)</u>	<u>(34.321)</u>	<u>116.410</u>	<u>39.376</u>
<b>Caixa proveniente das (aplicado nas) operações</b>				
Juros pagos sobre financiamentos	(24.813)	(13.349)	(76.016)	(70.707)
Imposto de renda e contribuição social pagos			(10.878)	(9.338)
	<u>(27.961)</u>	<u>(47.670)</u>	<u>29.516</u>	<u>(40.669)</u>
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>				
	<u>(27.961)</u>	<u>(47.670)</u>	<u>29.516</u>	<u>(40.669)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>				
(Aplicação) resgate de aplicação financeira restrita	3.147	(7.616)	5.128	(9.034)
Aquisição de investimentos e aportes de capital	(18.746)	(50.516)	(18.746)	(50.516)
Dividendos recebidos	39.678	24.424	220	371
Aquisição de bens do imobilizado e intangível	(85)	(3.923)	(18.067)	(16.634)
Alienação de participação, líquido do caixa recebido	4.304	16.976	4.304	16.976
Operações com partes relacionadas	(31.741)	8.041	11.207	(6.114)
Perdas em entidades não controladas ao valor justo		8		8
	<u>(3.443)</u>	<u>(12.606)</u>	<u>(15.954)</u>	<u>(64.943)</u>
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>				
	<u>(3.443)</u>	<u>(12.606)</u>	<u>(15.954)</u>	<u>(64.943)</u>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Obtenção de financiamentos	45.005	75.000	45.033	75.000
Pagamentos de financiamentos - principal	(76.667)	(18.625)	(123.654)	(65.262)
Aumento de capital social	60.000		60.000	
	<u>28.338</u>	<u>56.375</u>	<u>(18.621)</u>	<u>9.738</u>
<b>Caixa líquido obtido das atividades de financiamentos</b>				
	<u>28.338</u>	<u>56.375</u>	<u>(18.621)</u>	<u>9.738</u>
<b>Aumento (Redução) líquida de caixa e equivalentes de caixa</b>	(3.066)	(3.901)	(5.059)	(95.874)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>	<u>3.225</u>	<u>7.126</u>	<u>28.803</u>	<u>124.677</u>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<u>159</u>	<u>3.225</u>	<u>23.744</u>	<u>28.803</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Demonstração do valor adicionado Exercícios findos em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
<b>Receitas</b>				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	11.049	7.866	226.740	229.717
Outras receitas e despesas	1.244	2.769	1.447	2.763
	<u>12.293</u>	<u>10.635</u>	<u>228.187</u>	<u>232.480</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos - ICMS e IPI)</b>				
Custo do fornecimento de energia elétrica			(54.953)	(25.967)
Custo dos serviços prestados	(7.628)	(13.271)	(8.083)	(33.944)
	<u>(7.628)</u>	<u>(13.271)</u>	<u>(63.036)</u>	<u>(59.911)</u>
<b>Valor adicionado bruto (1-2)</b>	<u>4.665</u>	<u>(2.636)</u>	<u>165.151</u>	<u>172.569</u>
<b>Retenções</b>				
Depreciação, amortização e exaustão	(1.239)	(1.229)	(62.620)	(66.349)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade (3-4)</b>	<u>3.426</u>	<u>(3.865)</u>	<u>102.531</u>	<u>106.220</u>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Resultado de equivalência patrimonial	12.247	8.347	12.214	1.307
Receitas financeiras	6.437	3.924	26.522	19.212
Receita de Dividendos	3.856	2.859	3.856	2.859
	<u>22.540</u>	<u>15.130</u>	<u>42.592</u>	<u>23.378</u>
<b>Valor adicionado total a distribuir (5+6)</b>	<u>25.966</u>	<u>11.265</u>	<u>145.123</u>	<u>129.598</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
Pessoal e encargos	10.417	12.202	34.136	36.743
Impostos, taxas e contribuições	(741)	(5.028)	3.884	9.377
Remuneração de Capital de Terceiros (Juros e aluguéis)	35.246	35.745	126.631	115.968
Lucros retidos/prejuízo do período	(18.956)	(31.654)	(18.956)	(31.654)
Participação dos não controladores nos lucros retidos			(572)	(836)
	<u>25.966</u>	<u>11.265</u>	<u>145.123</u>	<u>129.598</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Desenvix Energias Renováveis S.A.

## Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais

em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 1 Contexto operacional

#### (a) Operações

A Desenvix Energias Renováveis S.A. (a "Companhia") e suas controladas (conjuntamente "o Grupo"), com sede social em Florianópolis Santa Catarina, tem por atividade principal a participação no capital social de outras empresas nas áreas de geração e transmissão de energia elétrica. O Grupo atua de maneira integrada atuando em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários de rios, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de geração e transmissão de energia.

O Grupo investe em empreendimentos de geração de energia elétrica por meio de (i) Usinas Hidrelétricas ("UHE"); (ii) Pequenas Centrais Hidrelétricas ("PCH"); (iii) Usinas Eólicas ("UEE"); (iv) Usinas Térmicas de Biomassa ("UTE"); e (v) Linhas de Transmissão ("LT").

A Companhia possui capacidade de geração instalada de 349 MW, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis.

Adicionalmente a Companhia participa com 25,5% em duas linhas de transmissão com 511 km de extensão. A companhia detém ainda 100% da Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. ("Enex"), focada na prestação de serviços de O&M Operação e Manutenção para as plantas das empresas controladas e outras plantas de clientes do setor de energia.

Em 2014 ocorreram alguns eventos referente geração de energia que impactaram estas demonstrações, como o bom desempenho de geração das usinas do Complexo Eólico da Bahia que possibilitou o reconhecimento da receita acima da contratada. Por outro lado, apesar do bom desempenho de geração das usinas hidráulicas, o Grupo sofreu com o efeito da crise hidrológica brasileira, sendo impactada negativamente pelo ajuste GSF (Generation Scalling Factor), no valor de R\$ 40.000.

Ainda para o mesmo ano, foram adotadas pelo grupo ações para melhor utilização de recursos, impactando em redução significativa de custos e despesas.

A emissão dessas informações financeiras trimestrais foi autorizada pela Administração, em 20 de março de 2015.

#### Empreendimentos em operação

O Grupo, por intermédio de empresas controladas, detém diversas autorizações e concessões para operação de empreendimentos em operação que incluem:

<u>Empresas</u>	<u>Fonte de Energia</u>	<u>Início das operações</u>	<u>Capacidade instalada em MW</u>	<u>Vencimento contrato (autorização/concessão)</u>
Esmeralda S.A.	PCH	23 de dezembro de 2006	22,2 MW	21 de dezembro de 2031
Santa Laura S.A.	PCH	1º de outubro de 2007	15 MW	27 de setembro de 2030
Santa Rosa S.A.	PCH	1º de julho de 2008	30 MW	31 de maio de 2031
Moinho S.A.	PCH	19 de setembro de 2011	13,7 MW	14 de agosto de 2038
Enercasa Energética S.A. (ii)	UTE	26 de outubro de 2011	33 MW	25 de fevereiro de 2044
Passos Maia Energética S.A	PCH	17 de fevereiro de 2012	25 MW	2 de março de 2034
Monel Monjolinho Energética S.A.	UHE	31 de agosto de 2009	74 MW	22 de abril de 2037
Dona Francisca Energética S.A.	UHE	05 de fevereiro de 2001	125 MW	28 de agosto de 2033
Ceran Cia. Energética Rio das Antas (i)	UHE	29 de dezembro de 2004	360 MW	31 de dezembro de 2029
Macaúbas Energética S.A.	UEE	5 de julho de 2012	35,07 MW	16 de junho de 2045
Novo Horizonte Energética S.A.	UEE	5 de julho de 2012	30,06 MW	28 de julho de 2045
Seabra Energética S.A.	UEE	5 de julho de 2012	30,06 MW	28 de julho de 2045
Energen Energias Renováveis S.A.	UEE	28 de setembro de 2012	34,5 MW	05 de julho de 2045
Goiás Transmissão S.A.	LT	14 de novembro de 2013	500/230 KV	11 de junho de 2040
MGE Transmissão S.A.	LT	11 de agosto de 2014	500/230 KV	10 de julho de 2040

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

- (i) A CERAN Cia. Energética Rio das Antas é a empresa responsável pela construção e operação do Complexo Energético Rio das Antas. A Companhia detém 5% deste empreendimento. O complexo é formado pelas UHEs Monte Claro, Castro Alves e 14 de julho. O projeto é operado pela CPFL Geração de Energia S.A.
- (ii) A Enercasa Energética S.A, através do Despacho da ANEEL no 4.205, de 25 de outubro de 2011, obteve autorização para iniciar a sua operação comercial a partir de 26 de outubro de 2011, quando a energia produzida pela unidade geradora UG1 33.000 KW passou a estar disponível ao sistema. Entretanto por problemas com seu principal fornecedor de matéria prima para a geração de vapor a mesma está com sua operação paralisada desde dezembro de 2012.

## **2 Resumo das principais políticas contábeis**

As demonstrações financeiras foram preparadas conforme praticas contábeis adotadas no Brasil incluindo os pronunciamentos emitidos pelo comitê de pronunciamentos contábeis (CPC) e as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

### **2.1 Base de Preparação**

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, e ajustadas ao valor justo das propriedades para investimentos, ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros mensurados ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgados na Nota 3.

#### **(a) Demonstrações financeiras individuais**

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Essas demonstrações individuais são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

#### **(b) Demonstrações financeiras consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standards (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB)).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais**

**em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações**

Revisão CPC 07 - "Método de Equivalência Patrimonial em Demonstrações Separadas", altera a redação do CPC 35 - "Demonstrações Separadas" para incorporar as modificações efetuadas pelo IASB no IAS 27 - Separate Financial Statements, que passa a permitir a adoção do método de equivalência patrimonial em controladas nas demonstrações separadas, alinhando, dessa forma, as práticas contábeis brasileiras às normas internacionais de contabilidade.

Outras alterações e interpretações em vigor para o exercício financeiro a ser iniciado em 01 de janeiro de 2014 não são relevantes para o Grupo.

#### **2.2 Consolidação**

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

##### **(a) Controladas**

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades estruturadas) nas quais o Grupo detém o controle. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo. A consolidação é interrompida a partir da data em que o Grupo deixa de ter o controle.

Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos para a aquisição de controladas em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. O Grupo reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

##### **(b) Transações com participações de não controladores**

O Grupo trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

##### **(c) Perda de controle em controladas**

Quando o Grupo deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **(d) Coligadas e empreendimentos controlados em conjunto**

Coligadas são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Acordos em conjunto são todas as entidades sobre as quais o Grupo tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em acordos em conjunto são classificados como operações em conjunto (*joint operations*) ou empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) dependendo dos direitos e das obrigações contratuais de cada investidor.

As operações em conjunto são contabilizadas nas demonstrações financeiras para representar os direitos e as obrigações contratuais do Grupo. Dessa forma, os ativos, passivos, receitas e despesas relacionados aos seus interesses em operação em conjunto são contabilizados individualmente nas demonstrações financeiras.

Os investimentos em coligadas e *joint ventures* são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento do Grupo em coligadas e *joint ventures* inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação do Grupo nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e *joint ventures* é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas do Grupo. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma coligada ou *joint venture* for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, o Grupo não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre o Grupo e suas coligadas e *joint ventures* são eliminados na proporção da participação do Grupo. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Se a participação societária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada para o resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

#### **2.3 Moedas funcionais e moeda de apresentação**

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

#### **2.4 Apresentações de informações por segmentos**

O grupo não elabora informações por segmento, uma vez que atua preponderantemente na geração, comercialização e operação e manutenção de ativos de geração de energia elétrica gerada por meio de contratos de longo prazo, que representam a totalidade da receita do Grupo nos anos de 2014 e de 2013.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais**

**em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **2.5 Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

#### **2.6 Ativos financeiros**

##### **2.6.1 Classificação**

A administração classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Os ativos financeiros são apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço.

##### **(a) Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado**

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

##### **(b) Empréstimos e recebíveis**

Os empréstimos e os recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis do Grupo compreendem “Contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “Caixa e equivalentes de caixa” (Notas 2.5 e 2.7).

##### **(c) Ativos financeiros disponíveis para venda**

Os ativos financeiros disponíveis para venda são não derivativos, que são designados nessa categoria ou que não são classificados em nenhuma das outras categorias anteriores. Estes ativos financeiros são investimentos que estão apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

##### **2.6.2 Reconhecimento e mensuração**

Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que o Grupo tenha transferido, significativamente, todos os riscos e benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Outros

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

ganhos (perdas), líquidos" no período em que ocorrem. As variações no valor justo de títulos monetários e não monetários classificados como disponíveis para venda são reconhecidos no patrimônio.

Quando os títulos classificados como disponíveis para venda são vendidos ou sofrem perda (*impairment*), os ajustes acumulados do valor justo, reconhecidos no patrimônio, são incluídos na demonstração do resultado como "Receitas e despesas financeiras".

Os juros de títulos disponíveis para venda, calculados pelo método da taxa efetiva de juros, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas.

Os dividendos de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado e de instrumentos de patrimônio líquido disponíveis para venda, como exemplo as ações, são reconhecidos na demonstração do resultado como parte de outras receitas, quando é estabelecido o direito da Companhia de receber dividendos.

Os valores justos dos investimentos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, o Grupo estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria entidade.

#### **2.6.3 Compensação de instrumentos financeiros**

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

#### **2.6.4 Impairment de ativos financeiros**

##### **(a) Ativos mensurados ao custo amortizado**

O Grupo avalia no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

O montante da perda por *impairment* é mensurada como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, o Grupo pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável. Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais**

**em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **(b) Ativos classificados como disponíveis para venda**

Em caso de evidência objetiva de impairment, o prejuízo acumulado - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer perda por impairment sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado - será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo do instrumento de dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por impairment ter sido reconhecida no resultado, a perda por impairment é revertida por meio de demonstração do resultado.

Para investimentos em títulos patrimoniais, um significativo ou prolongado declínio no seu valor justo, abaixo do seu custo, é também uma evidência de que esses ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para os investimentos em títulos patrimoniais, o prejuízo acumulado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração do resultado. Perdas por impairment reconhecidas no resultado do exercício não são revertidas.

#### **2.7 Instrumentos financeiros derivativos por meio do resultado**

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de hedge. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Outros ganhos (perdas), líquidos".

#### **2.8 Contas a receber**

As contas a receber correspondem aos valores a receber decorrentes de: (i) suprimento de energia elétrica contratada até a data das demonstrações financeiras; (ii) serviços prestados de consultoria e gerenciamento; (iii) serviços prestados de operação e manutenção (O&M). Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e subsequentemente, mensurados pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

#### **2.9 Demais ativos circulantes e não circulantes**

Impostos a recuperar consistem, substancialmente, em créditos decorrentes de Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), imposto de renda e contribuição social, decorrentes da retenção na fonte sobre serviços prestados, fornecimento de energia elétrica e outros, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, as variações monetárias auferidas.

As despesas antecipadas, representadas pelos custos incorridos na contratação de carta de fiança bancária e seguros, apropriados *pro rata temporis* ao longo do prazo de cobertura da fiança.

#### **2.10 Imobilizado**

Demonstrado ao custo de aquisição ou construção, incluindo os encargos financeiros incorridos na fase de construção das usinas decorrentes do financiamento contratado, deduzido da depreciação calculada pelo método linear, às taxas anuais mencionadas na Nota 9, estabelecidas pela ANEEL, as quais são praticadas pela indústria e aceitas pelo mercado como adequadas, limitadas ao prazo de concessão ou da autorização das usinas, quando aplicável.

Ganhos e perdas em alienações são determinados pela comparação dos valores de alienação com o

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais**

**em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

valor contábil e são incluídos no resultado.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo das principais renovações é incluído no valor contábil do ativo no momento em que for provável que os benefícios econômicos futuros que ultrapassarem o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente fluirão para a Companhia e suas empresas controladas. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil remanescente do ativo relacionado.

Com relação aos bens reversíveis, incluindo os terrenos, no vencimento da concessão ou autorização, contabilizados no Ativo Imobilizado, a Companhia determinou seu valor residual como sendo zero.

#### **2.11 Intangível**

##### **(a) Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. No caso de apuração de deságio, o montante é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

##### **(b) Estudos de projeto**

O montante dos gastos incorridos no desenvolvimento de estudos de inventário, de viabilidade e ambientais do aproveitamento hidrelétrico, eólico e outros são reconhecidos inicialmente ao custo, sendo posteriormente reduzido ao seu valor recuperável, uma vez que a sua recuperação está condicionada a aprovação dos referidos estudos e consequente realização do leilão de novos empreendimentos de geração de energia pela ANEEL, assim como, quando requerida, a obtenção pelas empresas vencedoras do leilão da licença ambiental prévia, em prazos e condições indeterminados.

Isto ocorre quando da aprovação pela ANEEL dos estudos para UHEs, formalizada através de Despachos ou Ofícios. Quando a Companhia tem assegurado o ressarcimento dos custos incorridos pelo vencedor do leilão de novos empreendimentos de geração de energia um ativo é reconhecido, em contrapartida ao resultado do exercício, quando há indicações claras e objetivas, com base em fontes internas e externas, do direito de exploração ou do seu reembolso, conforme o caso.

No caso específico de PCHs e usinas eólicas, o ativo é reconhecido por ocasião da obtenção, ou quando houver evidências claras e objetivas da obtenção, da outorga, como por exemplo, estarem classificadas como prioritárias, ter a licença ambiental prévia, terras nas proximidades do reservatório, projeto básico aceito pela ANEEL estando em fase final de complementação, entre outros. Essas condições são analisadas, individualmente ou em conjunto, considerando fatos e circunstâncias.

Caso o ganhador seja um terceiro, os referidos gastos serão faturados consoante previsão contratual

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

e normas da ANEEL, atualizados monetariamente desde a data de sua aprovação até a data de seu pagamento, tendo por base a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), limitada a 10% ao ano; portanto, corresponde a um ativo financeiro pelo direito contratual de receber deste terceiro. Caso o ganhador seja uma parte relacionada (empresa controlada constituída para explorar o novo empreendimento de geração de energia), o referido gasto poderá ser faturado para a, ou considerado como aporte de capital na, referida sociedade.

Os gastos com pesquisa, quando incorridos, são reconhecidos como despesas no resultado.

#### **(c) Direito de concessão - uso do bem público**

Refere-se ao direito de exploração do aproveitamento hidrelétrico e sistema de transmissão contratado decorrente do contrato de concessão firmado pela Monel Monjolinho Energética S.A. com a ANEEL. É constituído pelo valor justo do direito relacionado com o uso do bem público (UBP) até o final do contrato de concessão e amortizado pelo correspondente prazo, a partir do início da operação comercial da usina.

#### **(d) Licenças ambientais**

As licenças prévias e de instalação, obtidas na fase do planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são reconhecidas como custo da usina, mais especificamente como custo das barragens, conforme manual de contabilidade da ANEEL, e depreciadas pela vida útil dessas barragens. Já as licenças de operação, obtidas após a entrada em operação dos empreendimentos, caso os custos ambientais associados à obtenção dessas licenças sejam pagos antes da obtenção efetiva da licença, o valor desembolsado é registrado como ativo intangível - licenças de operação e amortizado pelo prazo da vigência da licença. Se a licença for obtida antes dos desembolsos, no momento inicial da vigência da licença o custo estimado desses desembolsos é provisionado e registrado como ativo intangível (Nota 10).

### **2.12 Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros**

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos a amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixo para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustado por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

### **2.13 Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

#### **2.14 Financiamentos**

Os financiamentos tomados são reconhecidos contabilmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, os financiamentos tomados são apresentados pelo custo, líquido dos pagamentos realizados, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*pro rata temporis*).

Os empréstimos são classificados como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

#### **2.15 Concessões a pagar**

É registrado inicialmente ao valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado e atualizado pelo IGP-M incorrido até a data do balanço. Os saldos do passivo circulante e não circulante estão reconhecidos ao valor presente, onde se considerou uma taxa de desconto de 9,50%.

#### **2.16 Provisões**

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados e é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor possa ser feita.

As provisões para recuperação ambiental e ações judiciais (trabalhista, civil tributária), são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflete as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

#### **2.17 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

Esses tributos são calculados observando os critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

#### **(a) Lucro real**

São calculados pelas alíquotas regulares de 15% acrescida do adicional de 10% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

#### **(b) Lucro presumido**

Conforme facultado pela legislação fiscal vigente, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% e a da contribuição social à razão de 12% sobre as receitas brutas (32% quando a receita for proveniente de prestação de serviços) e 100% das demais receitas, inclusive as financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares do respectivo imposto e contribuição.

O imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL) estão comentados na Nota 21.

### **2.18 Demais passivos circulantes e não circulantes**

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

### **2.19 Capital Social**

A companhia somente possui ações ordinárias, que são classificadas integralmente no patrimônio líquido.

### **2.20 Reconhecimento da receita**

#### **(a) Venda de energia elétrica**

As receitas de venda de serviços e do fornecimento de energia elétrica são reconhecidas quando os riscos significativos e os benefícios inerentes são transferidos para o comprador.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais**

**em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

No caso de estudos de inventário, de viabilidade e ambientais do aproveitamento hidrelétrico, eólico e outros, a receita, ou a recuperação de custos, é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos venham a ser percebido pela Companhia, fato esse que ocorrerá por ocasião do leilão de energia, quando a empresa vencedora, mediante previsão contratual, se obriga a pagar a Companhia pelos referidos estudos, dependendo ainda, em determinadas circunstâncias, da obtenção da licença ambiental prévia.

O Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) é utilizado para operacionalizar o compartilhamento dos riscos hidrológicos associados ao despacho centralizado, assegurando que todas as usinas recebam seus níveis de Garantia Física independente de seus níveis reais de produção de energia. O MRE realoca a energia produzida, transferindo o excedente daqueles que geraram além de sua Garantia Física para aquelas que geraram abaixo. O ajuste do MRE é apurado e informado ao final de cada ano pela Eletrobrás, sendo seu montante (receita ou custo) reconhecido contabilmente somente no encerramento do exercício social.

#### **(b) Contrato de Energia de Reserva – CER**

As SPes UEE Macaúbas, UEE Novo Horizonte e UEE Seabra firmaram em 9 de março de 2010 um Contrato de Energia de Reserva – CER, na modalidade de quantidade de energia elétrica com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”).

Pelo presente contrato as SPes acima mencionadas se comprometem a vender a totalidade de sua energia gerada à CCEE, pelo prazo de 20 anos a contar a partir de 1º de julho de 2012, ao preço de R\$ 149,99/MWh (R\$ 183,63 em 31/12/2014) atualizados anualmente pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA.

A SPE UEE Barra dos Coqueiros (Energen) firmou em 25 de novembro de 2010 um Contrato de Energia de Reserva – CER, na modalidade de quantidade de energia elétrica com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”).

Pelo presente contrato, a Energen se compromete a vender a totalidade de sua energia gerada à CCEE, pelo prazo de 20 anos a contar a partir de 1º de julho de 2012, ao preço de R\$ 152,50/MWh (R\$ 200,04 em 31/12/2014), atualizados anualmente pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA.

Para estes contratos é definido um limite de tolerância entre a energia efetivamente gerada e a energia contratada. Caso a energia gerada seja inferior a 90% da energia contratada, será aplicado o ajuste, equivalente a aplicação de 115% do preço contratual vigente sobre o montante em MWh que for inferior aos 90%. Caso a energia gerada seja superior a 130% da energia contratada, a Companhia receberá o equivalente a 70% do preço sobre o valor que exceder aos 130%. Em ambos os casos a compensação ocorrerá no ano subsequente em que a diferença for apurada.

#### **(c) Venda de serviços**

A empresa Enex, controlada do Grupo, presta serviços de Operação e Manutenção (O&M) de usinas de geração de energia do Grupo e de terceiros.

Esses serviços são prestados com base no tempo incorrido e no material utilizado ou, com base em contrato de preço fixo. A receita desta prestação de serviços é reconhecida na medida em que o serviço é prestado.

Os períodos dos contratos, geralmente, variam entre ano e até cinco anos.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

#### **(d) Receita financeira**

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, o Grupo reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

#### **(e) Receita de dividendos**

A receita de dividendos é reconhecida quando o direito de receber o pagamento é estabelecido.

### **2.21 Normas novas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor**

As seguintes novas normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2014. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRS 15 - "Receita de Contratos com Clientes" - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 10 de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.
- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros" aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 10 de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do hedge, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de hedge e que o índice de hedge seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre o Grupo.

### **2.22 Benefícios a empregados**

#### **(a) Participação nos lucros e bônus**

O grupo reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia própria, que leva em conta o resultado obtido no período.

O pagamento de Participações nos Lucros e Resultados (PLR) e bônus constituem a remuneração variável e são embasados no alcance das metas individuais e objetivos empresariais.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais**

**em 31 de dezembro de 2014**

**Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma**

---

### **3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos**

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

#### **3.1 Estimativas e premissas contábeis críticas**

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

##### **(a) Vida útil do ativo imobilizado**

A Companhia reconhece a depreciação de seus ativos imobilizados com base nas taxas anuais estabelecidas pela ANEEL, limitadas ao prazo de concessão das usinas, quando aplicável. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos imobilizados também afetam os testes de recuperação do custo dos ativos de longa duração, quando necessário.

##### **(b) Teste de redução do valor de recuperação dos ativos de longa duração**

Existem regras específicas para avaliar o valor recuperável dos ativos de vida longa, especialmente imobilizado. Na data do encerramento do exercício social, o Grupo realiza uma análise para determinar se existe evidência de que o montante dos ativos de vida longa não será recuperável. Se tal evidência é identificada, o montante recuperável dos ativos é estimado pelo Grupo.

O montante recuperável de um ativo é determinado pelo maior valor entre: (i) seu valor justo menos custos estimados de venda; e (ii) seu valor em uso. O valor em uso é mensurado com base nos fluxos de caixa descontados derivados pelo contínuo uso de um ativo até o fim de sua vida útil. Quando o valor contábil de um ativo excede o seu montante recuperável, o Grupo reconhece uma redução no saldo contábil desses ativos, quando aplicável.

O processo de revisão do valor recuperável de ativos é subjetivo e requer julgamentos significativos através da realização de análises. Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo, com base em suas análises, não identificou necessidade de constituir nenhuma provisão para a recuperação dos ativos de longa duração.

Os saldos de imobilizado e intangível de longa duração estão nas rubricas "Imobilizado" e "Intangível".

##### **(c) Valor justo de instrumentos financeiros**

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros e análise de fluxos de caixa descontados. O Grupo usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 4 Gestão de capital

Os objetivos do Grupo ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade do Grupo para oferecer retorno aos seus acionistas e outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal, adequada para tal fim.

Para manter ou ajustar a estrutura do capital, o Grupo pode rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

Condizente com outras companhias do setor, o Grupo monitora o capital com base no índice de alavancagem financeira. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazo, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 podem ser assim sumariados:

	<b>Controladora</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Total dos financiamentos (Nota 12)	142.867	174.305
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	159	3.225
Menos: aplicação financeira restrita (Nota 7)	11.170	13.202
Dívida líquida	131.538	157.878
Total do patrimônio líquido	682.098	643.020
Total do capital	813.636	800.898
Índice de alavancagem financeira - %	16,17	19,71

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Total dos financiamentos (Nota 12)	858.602	923.254
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 5)	23.744	28.803
Menos: aplicação financeira restrita (Nota 7)	51.170	52.119
Dívida líquida	783.688	842.332
Total do patrimônio líquido	682.012	643.506
Total do capital	1.465.700	1.485.838
Índice de alavancagem financeira - %	53,47	56,69

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Caixa e bancos	159	3.222	21.709	22.046
Aplicações financeiras (i)		3	2.035	6.757
	<u>159</u>	<u>3.225</u>	<u>23.744</u>	<u>28.803</u>

- (i) As aplicações financeiras estão representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDBs) e Fundo de Renda Fixa, com rentabilidade referenciada no CDI em condições competitivas de mercado, emitidos por instituições financeiras no Brasil. Estas aplicações financeiras podem ser resgatadas a qualquer momento sem penalizações.

#### 6 Contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Cliente - Fornecimento de energia elétrica (i)			48.723	29.148
Cientes - Serviços terceiros (ii)			4.988	2.892
Cientes - partes relacionadas (Nota 11)	1.307	1.246	275	372
Provisão para devedores duvidosos (iii)	(220)	(220)	(220)	(220)
Total	<u>1.087</u>	<u>1.026</u>	<u>53.766</u>	<u>32.192</u>
Ativo Circulante	<u>1.087</u>	<u>1.026</u>	<u>30.452</u>	<u>24.177</u>
Ativo não circulante			<u>23.314</u>	<u>8.015</u>

- (i) Os saldos mantidos à receber no ativo circulante estão representado pelo fornecimento de energia elétrica em contratos firmados no âmbito do PROINFA, Câmara de Comercialização de Energia Elétrica e terceiros, com prazo médio de vencimento de 35 dias. Os saldos apresentados no ativo não circulante são exclusivamente referente a geração de energia excedente ao montante contratado pelo Contrato de Energia de Reserva (CER) mantido com a CCEE. O excedente até o limite de 130% do limite contratado é recebido ao final de cada quadriênio contratual, e o excedente acima de 130%, recebido ao final da apuração de cada ano contratual, em doze meses.
- (ii) O saldo de 31 de dezembro de 2014 (consolidado) corresponde a recebível da subsidiária Enex O&M de Sistema Elétricos Ltda.
- (iii) Em 31 de dezembro de 2014, o saldo provisionado refere-se a 100% dos títulos em aberto da Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 7 Aplicações financeiras restritas

Por força dos contratos de financiamento firmados com o BNDES para custeio das obras das PCHs Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa, Moinho e da UHE Alzir dos Santos Antunes, e com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. ("BNB") para o custeio das obras das Usinas Eólicas Novo Horizonte, Seabra e Macaúbas, as empresas devem manter saldos em conta corrente remunerada, ou de aplicação financeira, denominada "conta reserva", com recursos suficientes para o pagamento, a qualquer momento, do equivalente à soma das últimas três parcelas mensais, no mínimo, de principal, juros e demais acessórios, valor esse que permanecerá bloqueado durante todo o prazo de amortização do referido contrato de financiamento (Nota 12).

As referidas aplicações foram realizadas no Banco Itaú S.A., Bradesco S.A., Banco do Nordeste do Brasil S.A. e Banco do Brasil S.A., com rentabilidade referenciada no CDI.

As movimentações das aplicações financeiras restritas do ativo não circulante podem ser assim demonstradas:

	<b>Controladora</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
No início do exercício	13.202	4.938
Aplicações		7.616
Rendimentos	1.115	648
Resgates	(3.147)	
No final do exercício	11.170	13.202

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
No início do exercício	52.119	40.023
Aplicações	24.878	17.401
Rendimentos	4.179	3.062
Resgates	(30.006)	(8.367)
No final do exercício	51.170	52.119

#### 8 Investimentos

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Em empresas controladas	433.538	460.276		
Em empresas coligadas e outras	184.531	154.097	180.990	150.556
	618.069	614.373	180.990	150.556

A composição dos saldos dos investimentos em empresas controladas, coligadas e outras, podem ser

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

assim demonstradas:

	<b>Controladora</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
<b>Empresas controladas</b>		
Enercasa - Energia Caiuá S.A.	2.649	2.739
Energen Energias Renováveis S.A.	1.740	11.023
Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda.	1.440	3.127
Esmeralda S.A.	30.045	35.681
Macaúbas Energética S.A.	41.807	39.856
Moinho S.A.	42.284	43.585
Monel Monjolinho Energética S.A.	112.690	118.519
Novo Horizonte Energética S.A.	43.508	39.410
Santa Laura S.A.	26.902	29.105
Santa Rosa S.A.	52.687	62.649
Seabra Energética S.A.	43.752	39.654
	<u>399.504</u>	<u>425.348</u>
Ágio na aquisição de investimentos	39.609	40.770
Lucros não realizados na controladora	(5.575)	(5.842)
Total dos investimentos em controlada	<u>433.538</u>	<u>460.276</u>
<b>Empresas coligadas</b>		
Goiás Transmissão S.A.	81.244	70.543
MGE Transmissão S.A.	73.496	55.369
Passos Maia Energética S.A.	25.595	23.989
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	655	655
	<u>180.990</u>	<u>150.556</u>
Ágio - direito de concessão	3.541	3.541
Total dos investimentos em coligadas	<u>184.531</u>	<u>154.097</u>
Total dos investimentos	<u>618.069</u>	<u>614.373</u>

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações  
financeiras consolidadas e individuais  
em 31 de dezembro de 2014  
Em milhares de reais

(a) As principais informações das participações societárias mantidas estão resumidas a seguir:

31 de dezembro de 2014	Participação no capital social - %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	Lucro líquido (prejuízo) do exercício	Equivalência patrimonial ajustada com os lucros realizados dos ativos
<b>Empresas controladas</b>						
Energen - Energias Renováveis S.A.	95	155.134	156.857	(1.723)	(11.435)	(10.863)
Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda.	100	9.816	8.376	1.440	1.188	1.188
Esmeralda S.A.	99,99	62.647	32.602	30.045	6.038	6.049
Macaúbas Energética S.A.	99,99	162.167	122.176	39.991	2.011	2.011
Moinho S.A.	99,99	98.408	56.750	41.658	(1.284)	(1.216)
Monel Monjolinho Energética S.A.	99,99	336.458	223.769	112.689	913	1.005
Novo Horizonte Energética S.A.	99,99	140.767	99.327	41.440	5.128	5.128
Santa Laura S.A.	99,99	56.610	29.708	26.902	1.302	1.318
Santa Rosa S.A.	99,99	125.661	72.974	52.687	1.808	1.888
Seabra Energética S.A.	99,99	140.277	98.067	42.210	5.351	5.351
<b>Participação nos lucros de controladas</b>						<u>11.859</u>
Enercasa - Energia Caiuá S.A.	100	69.362	87.436	(18.074)	(11.827)	<u>(11.827)</u>
<b>Participação nas perdas em controladas</b>						<u>(11.827)</u>
<b>Empresas coligadas</b>						
BBE Bioenergia S.A.	12,5					
Goiás Transmissão S.A.	25,5	790.666	333.266	457.400	(278)	7.000
MGE Transmissão S.A.	25,5	492.138	153.963	338.175	64.690	3.110
Passos Maia Energética S.A.	50	137.272	80.875	56.397	4.208	2.104
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	20	5.620	3.971	1.649		
<b>Participação nos lucros de coligadas</b>						<u>12.214</u>
<b>Participação total nos lucros de coligadas e controladas</b>						<u>12.246</u>

O patrimônio líquido contábil da Monel Monjolinho Energética S.A., Esmeralda S.A., Santa Laura S.A., Santa Rosa S.A. e Moinho Energética S.A. em 31 de dezembro de 2014 foi ajustado, para fins de cálculo da equivalência patrimonial, pelo montante dos lucros não realizados decorrentes de operações realizadas entre a Companhia e as referidas controladas de R\$ 2.155, R\$ 153, R\$ 231, R\$ 1.475 e R\$ 1.561 (2013 – R\$ 2.247, R\$ 165, R\$ 247, R\$ 1.555 e R\$ 1.629), respectivamente.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

A movimentação das provisões para perda em investimentos pode ser assim demonstrado:

	<b>Controladora</b>
Provisão para perda Enercasa	6.247
Em 31 de dezembro de 2013	6.247
Provisão para perda Enercasa	11.827
Provisão para perda Energen	1.637
Em 31 de dezembro de 2014	19.711

A movimentação dos investimentos no semestre pode ser assim demonstrada:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>2013</b>	<b>2013</b>
<b>No início do exercício</b>	<b>582.934</b>	<b>108.789</b>
Aporte de capital ou adiantamentos para futuro aumento de capital	50.516	50.516
Participação nos lucros de controladas	13.288	
Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	1.306	1.306
Dividendos	(30.704)	(10.649)
Reversão dividendos MGE e GOIAS	777	777
JSCP Monel Monjolinho Energética S.A.	(2.067)	
Amortização de ágio	(1.150)	
Amortização de juros capitalizados	(527)	(183)
	<b>614.373</b>	<b>150.556</b>

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
	<b>2014</b>	<b>2014</b>
<b>No início do exercício</b>	<b>614.373</b>	<b>150.556</b>
Aporte de capital ou adiantamentos para futuro aumento de capital	18.717	18.717
Participação nos lucros de controladas	13.496	
Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	12.214	12.214
Dividendos	(39.233)	(500)
Amortização de ágio	(1.150)	
Amortização de juros capitalizados	(348)	3
	<b>618.069</b>	<b>180.990</b>

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### 9 Imobilizado

	Em 31 de dezembro de 2014			Consolidado Em 31 de dezembro de 2013
	Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Usinas e outros				
Terrenos	14.862	(2.924)	11.938	16.903
Terrenos - depósitos judiciais (i)	1.003		1.003	976
Reservatório, barragens e adutoras	443.660	(94.139)	349.521	362.289
Edificações, obras civis e benfeitorias	38.147	(8.011)	30.136	31.460
Máquinas e equipamentos	770.712	(107.205)	663.507	697.763
Material em depósito e outros	2.621	(90)	2.531	1.799
Móveis e utensílios	691	(292)	399	439
Equipamentos de informática e outros	1.072	(669)	403	408
Outros	417	(141)	276	315
Sistemas de conexão				
Terrenos	424		424	424
Edificações, obras civis e benfeitorias	1.302	(140)	1.162	1.149
Máquinas e equipamentos	79.530	(11.377)	68.153	69.209
Imobilizado em curso, servidões e outros				119
Imobilizado em andamento	12.951		12.951	11.378
	<u>1.367.392</u>	<u>(224.988)</u>	<u>1.142.404</u>	<u>1.194.631</u>

- (i) A linha de “Terrenos - depósitos judiciais” está representada pelo montante depositado em juízo decorrente de ações em curso motivadas por problemas de discordância dos valores provenientes da desapropriação das áreas necessárias à implantação das usinas (Santa Laura, Santa Rosa, Monel e Moinho), como aprovadas pela ANEEL (declaração de utilidade pública para fins de desapropriação). Os consultores jurídicos responsáveis pelo acompanhamento das referidas ações indicam como prováveis as chances de êxito nessas questões.

O saldo do ativo Imobilizado da Controladora totaliza R\$ 464 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 501 em 31 de dezembro de 2013). A depreciação reconhecida no resultado do período de 2014 foi R\$ 72, (R\$ 79 em 31 de dezembro de 2013).

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

					<b>Consolidado</b>
	<b>Usinas e outros</b>	<b>Sistema de conexão</b>	<b>Adiantamentos a fornecedores</b>	<b>Obras em andamento</b>	<b>Total</b>
Em 1º de janeiro de 2013	1.216.982	74.064	765	7.904	1.299.715
Adições	1.082		1.892	1.533	4.507
Amortização de encargos financeiros capitalizados	(528)				(528)
Transferência entre contas	(641)	501	(1.955)	2.095	
Depreciação	(56.004)	(3.482)			(59.486)
Baixas	(48.540)	(182)	(702)	(153)	(49.577)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>1.112.351</u>	<u>70.901</u>		<u>11.379</u>	<u>1.194.631</u>
Adições	1.444			6.911	8.355
Amortização de encargos financeiros capitalizados	(344)				(344)
Transferência entre contas	3.183	1.938		(5.121)	
Depreciação	(51.519)	(3.088)			(54.607)
Baixas	(5.401)	(13)		(217)	(5.631)
Em 31 de dezembro de 2014	<u>1.059.714</u>	<u>69.738</u>		<u>12.952</u>	<u>1.142.404</u>

As taxas anuais de depreciação de bens do imobilizado são: %

	<b>Taxa média ponderada</b>
<b>Usinas e outros</b>	
Reservatório, barragens e adutoras	4,23
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,99
Máquinas e equipamentos	4,31
Móveis e utensílios	6,25
Equipamentos informática e outros	14,29
<b>Sistemas de conexão</b>	
Edificações, obras civis e benfeitorias	3,66
Máquinas e equipamentos	4,00

## 10 Intangível

A composição do intangível pode ser assim demonstrada:

			<b>Controladora</b>	
	<b>Contratos com condição resolutiva</b>	<b>Outros contratos e demais custos</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
			<b>Total</b>	<b>Total</b>
Estudos de viabilidade e ambiental				
UHE Riacho Seco (i)	3.350	6.186	9.536	10.257
UHE Torixoréu	2.500		2.500	2.500
UHE Itapiranga	1.100		1.100	1.100
Estudos de inventário				
Rio Itacaiunas				1.820
Projetos básicos e outros				
PCH Bonança (ii)	1.493	9	1.502	1.502
Outros		93	93	55
	<u>8.443</u>	<u>6.288</u>	<u>14.731</u>	<u>17.234</u>

(i) Gastos revisados e aprovados pela ANEEL em 2010, conforme Ofícios nºs 243 e 453 de 2010.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

- (ii) Projeto básico em fase final de aprovação, suportado por licença ambiental prévia e terras adquiridas na região do reservatório.

	<b>Consolidado</b>		
	<b>2014</b>		<b>2013</b>
	<b>Custo</b>	<b>Amortização acumulada</b>	<b>Líquido</b>
Uso do Bem Público (UBP)	50.990	(10.316)	40.674
Ágio na aquisição de investimento (i)	30.349		30.349
Estudos de viabilidade e ambiental, de inventário, projetos e softwares (iii)	14.758	(27)	14.731
Direito de autorização (ii)	10.511		10.511
Licenças de operação	23.743	(12.819)	10.924
Contratos firmes	5.751	(3.451)	2.300
Outros	10.191	(3.470)	6.721
	<u>146.293</u>	<u>(30.083)</u>	<u>116.210</u>
			<u>117.047</u>

As taxas anuais de amortização do ativo intangível são:

	<b>% Taxa média</b>
Uso do Bem Público (UBP)	3,57
Estudos de viabilidade ambiental, de inventários e projetos	indefinido
Licenças de operação	20 a 25
Contratos firmes	20

- (i) Saldo referente ágio de expectativa de rentabilidade futura sobre a controlada Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. O Grupo efetuou teste de *impairment* considerando fluxo de caixa descontado, não identificando redução de valor recuperável para este ativo;
- (ii) Se refere à *goodwill* das investidas Passos Maia Energética S.A. e Energen Energias Renováveis S.A (R\$ 3.971 e R\$ 6.971, respectivamente). Esses empreendimentos encontram-se operacionais, sem indicativos de *impairment*;
- (iii) Referente estudo de projetos em andamento, cuja movimentação pode ser assim demonstrada:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	17.183	115.388
Adição de intangível	51	8.522
Amortização ágio sobre contratos firmes		(1.150)
Amortização da UBP, licenças e outros		(5.713)
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<u>17.234</u>	<u>117.047</u>

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	17.234	117.047
Adição de intangível	50	9.712
Amortização ágio sobre contratos firmes		(1.150)
Baixa Intangível para perda	(1.820)	(1.820)
Transferência Intangível BBE	(716)	(716)
Amortização da UBP, licenças e outros	(17)	(6.863)
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>	<u>14.731</u>	<u>116.210</u>

#### 11 Partes relacionadas

##### (a) Saldos decorrentes das vendas e/ou compras de produtos ou serviços

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>	<u>31 de dezembro de 2014</u>	<u>31 de dezembro de 2013</u>
Ativo circulante				
Contas a receber				
UHE Cubatão S.A.	220	220	220	220
Enercasa Energia Caiuá S.A.		72		
Energen Energias Renováveis S.A.		76		
Esmeralda S.A.	94	54		
Macaúbas Energética S.A.	62	57		
Moinho S.A.	267	259		
Monel Monjolinho Energética S.A.	288	135		
Novo Horizonte Energética S.A.	63	55		
Passos Maia Energética S.A.	55	152	55	152
Santa Laura S.A.	62	48		
Santa Rosa S.A.	127	63		
Seabra Energética S.A.	69	55		
	<u>1.307</u>	<u>1.246</u>	<u>275</u>	<u>372</u>
Dividendos a receber				
Energen S.A.	890	890		
Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda.	2.875			
Esmeralda S.A.	1.906	2.514		
Goiás Transmissão S.A.	10.434	10.434	10.434	10.434
Moinho S.A.	176	176		
Monel Monjolinho Energética S.A.	217	1.756		
Novo Horizonte Energética S.A.	962			
Passos Maia Energética S.A.	500	220	500	220
Santa Laura S.A.	2.444	4.118		
Santa Rosa S.A.	429	2.373		
Seabra Energética S.A.	1.203			
	<u>22.036</u>	<u>22.481</u>	<u>10.934</u>	<u>10.654</u>

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Ativo não circulante - realizável a longo prazo				
Contas a receber				
Adami S.A. Madeiras	654	875	654	875
Água Quente Ltda.(vi)	884	884	884	884
Bom Retiro S.A.	703	703	703	703
Caldas Nova Transmissão		25		25
Enercasa - Energia Caiuá S.A. (iii)	23.732	18.129		
Energen Energias Renováveis S.A (iii)	24.919	17.429		
Engevix Engenharia S.A. (i)	3.087	3.087	3.087	3.087
Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. FUNCEF (ii)	5.317	4.666	5.317	4.666
Jackson Empreendimentos Ltda. (ii)	2.444	15.701	2.444	15.701
JP Participações Ltda. (vi)	775	775	775	775
Macaúbas Energética S.A. (iii)	20.182	11.974		
Moinho S.A. (iii)	4.911	4.034		
Novo Horizonte Energética S.A. (iii)	9.809	4.014		
Seabra Energética S/A. (iii)	9.376	4.354		
UHE Cubatão S.A.	197	108	197	108
	<u>106.990</u>	<u>87.058</u>	<u>14.061</u>	<u>26.824</u>
<b>Total do ativo</b>	<u>130.333</u>	<u>110.785</u>	<u>25.270</u>	<u>37.850</u>

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Passivo circulante				
Fornecedores				
Engevix Engenharia S.A. (iv)			808	808
Partes relacionadas				
Engevix Engenharia S.A. (v)	2.752	3.848	2.752	3.848
Jackson Empreendimentos Ltda. (v)	2.209	3.515	2.209	3.515
Monel Monjolinho Energética S.A. (iii)		4.000		
Santa Rosa S.A. (iii)		6.253		
Statkraft (v)	130		130	
	<u>5.091</u>	<u>17.616</u>	<u>5.091</u>	<u>7.363</u>
<b>Total do passivo</b>	<u>5.091</u>	<u>17.616</u>	<u>5.899</u>	<u>8.171</u>

- (i) Valor referente ao ressarcimento pelo desenvolvimento do projeto Baixo Iguaçu, sem incidência de encargos financeiros.
- (ii) Valor devido pelos Controladores referente ao contrato de mutuo e valores pelo reembolso dos custos com a venda de participação acionária ocorrida no dia 8 de março de 2012. A redução dos valores da Jackson ocorreu devido à quitação parcial do saldo de partes relacionadas, conforme acordo assinado em 2014.
- (iii) Conta corrente entre a Controladora e as subsidiárias, sem incidência de encargos financeiros.
- (iv) Saldo em aberto dos serviços de empreitada integral para construção dos nossos empreendimentos de geração de energia elétrica.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

---

- (v) Composto principalmente pelo saldo em aberto da cobrança de garantias e avais corporativos, dos contratos de financiamentos da companhia e suas subsidiárias, referente aos períodos de 2014.
- (vi) Saldos de mútuo decorrentes de cláusulas condicionantes do contrato de compra e venda de ações entre Desenvix, Agua Quente e JP Participações da controlada Energen.

#### b) Vendas de produtos e serviços

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Resultado do exercício				
Receitas de prestação de serviços				
Enercasa Energia Caiuá S.A.		708		
Energen Energias Renováveis S.A.	293	707		
Esmeralda S.A.	1127	417		
Macaúbas Energética S.A.	746	499		
Moinho S.A.	618	327		
Monel Monjolinho Energética S.A.	3455	1003		
Novo Horizonte Energética S.A.	756	456		
Passos Maia Energética S.A.	960	473	960	474
Santa Laura S.A.	743	384		
Santa Rosa S.A.	1519	533		
Seabra Energética S.A.	832	453		
	<u>11.049</u>	<u>5.960</u>	<u>960</u>	<u>474</u>

A Enex mantém contratos firmados de prestação de serviços de O&M gerenciamento das atividades operacionais com a Santa Laura, Santa Rosa, Esmeralda, Monel, Moinho, Passos Maia, Macaúbas, Seabra, Novo Horizonte, Enercasa e Energen, sendo os preços determinados considerando os custos internos.

A receita faturada (montante integral) pela empresa controlada Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda., considerada como custo dos serviços de energia elétrica, para as PCHs, UHEs e UEEs, totalizou R\$ 7.932 em 2014 (R\$ 10.605 em 2013).

#### (c) Remuneração do pessoal chave da administração

A remuneração do pessoal chave da administração, que inclui os conselheiros e diretores estatutários totalizou R\$ 4.152 no período findo em 31 de dezembro de 2014 e (R\$ 5.081 no período findo em 31 de dezembro de 2013).

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### 12 Financiamentos

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Financiamento de obras - BNDES (i)			342.140	374.334
Financiamento de obras - BNB (ii)			259.414	265.840
Financiamento de obras - CDB (iii)			114.105	108.630
Debêntures (iv)	124.675	99.800	124.675	99.800
Financiamento de capital de giro (v)	18.166	74.462	18.166	74.462
Outros	26	43	102	188
	<u>142.867</u>	<u>174.305</u>	<u>858.602</u>	<u>923.254</u>
Passivo circulante	<u>58.192</u>	<u>74.505</u>	<u>109.646</u>	<u>122.751</u>
Passivo não circulante	<u>84.675</u>	<u>99.800</u>	<u>748.956</u>	<u>800.503</u>

A movimentação dos financiamentos pode ser assim demonstrada:

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Em 31 de dezembro de 2012	117.605	902.216
Captações	75.000	75.000
Pagamentos	(31.974)	(135.969)
Encargos financeiros apropriados ao resultado	13.648	66.786
Varição Monetária ativa		15.221
Outros	26	
Em 31 de dezembro de 2013	<u>174.305</u>	<u>923.254</u>

	<b>Controladora</b>	<b>Consolidado</b>
Em 31 de dezembro de 2013	174.305	923.254
Captações	45.005	45.033
Pagamentos	(101.480)	(199.670)
Encargos financeiros apropriados ao resultado	25.234	76.121
Varição Monetária ativa		14.068
Outros	(197)	(204)
Em 31 de dezembro de 2014	<u>142.867</u>	<u>858.602</u>

Os empréstimos e financiamentos da Companhia e de suas empresas controladas têm basicamente as seguintes características:

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### (i) Financiamentos para construção das usinas com o BNDES

Empresas	Vencimento	Encargos financeiros % a.a.	Consolidado	
			2014	2013
Monel Monjolinho Energética S.A.	Outubro de 2026	TJLP + 2,1	144.442	157.088
Santa Rosa S.A.	Fevereiro de 2023	TJLP + 3,8	59.648	67.012
Enercasa – Energia Caiuá S.A.	Junho de 2025	TJLP + 2,5	50.639	50.629
Moinho S.A.	Agosto de 2028	TJLP + 2,0	44.562	47.813
Esmeralda S.A.	Abril de 2029	TJLP + 3,5	21.770	26.886
Santa Laura S.A.	Julho de 2020	TJLP + 3,5	21.079	24.906
			<u>342.140</u>	<u>374.334</u>

Em 2014, devido ao efeito exógeno do GSF (Generation Scalling Factor), ocorrido pela crise hidrológica brasileira, as condições restritivas referente índice de cobertura sobre o serviço da dívida (ICSD) dos contratos de financiamentos (covenants) com o BNDES não foram atendidas pelas SPE's Santa Rosa S.A., Moinho S.A., Esmeralda S.A. e Santa Laura S.A. Obtivemos o waiver do BNDES em todos os casos de quebra.

#### (ii) Financiamentos para construção das usinas com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (“BNB”).

Empresas	Vencimento	Encargos financeiros - % a.a.	Consolidado	
			2014	2013
Macaúbas Energética S.A.	Julho de 2028	9,5	95.169	97.826
Novo Horizonte Energética S.A.	Julho de 2028	9,5	82.547	84.133
Seabra Energética S.A.	Julho de 2028	9,5	81.698	83.881
			<u>259.414</u>	<u>265.840</u>

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré-fixada, prevê bônus de adimplência de 25% sobre encargos financeiros. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré-fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

Todas as condições restritivas aos contratos de financiamentos (covenants) com o BNB vêm sendo atendidas.

#### (iii) Financiamento de obras – China Development Bank (CDB)

O grupo possui em 31 de dezembro de 2014 o montante a vencer de R\$ 114.105 (R\$ 108.630 em 31 de dezembro de 2013) com o CDB.

A Energen celebrou contrato de financiamento no valor de US\$ 50.000 (R\$102.049) junto ao CDB, destinado à implantação da Central Geradora Eólica denominada EOL Barra dos Coqueiros. Os débitos do financiamento serão pagos em 29 parcelas semestrais e consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano.

Juntamente com este contrato de financiamento foram também celebrados contratos de garantias envolvendo: (i) alienação fiduciária de ações da Energen detidas pela Desenvix e pela Água Quente; (ii) cessão fiduciária de direitos creditórios; (iii) alienação fiduciária de ativos e equipamentos; e (iv) cessão condicional de contratos em garantia.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

---

#### (iv) Debêntures

##### 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária com Garantia Adicional, em Série Única.

A Companhia emitiu 100 mil debêntures com valor nominal de R\$ 1 mil cada em 12 de dezembro de 2012, conforme instrução normativa da CVM nº 400 de 29 de dezembro de 2003. Os encargos financeiros estão sendo pagos semestralmente, sendo a primeira paga em 12 de junho de 2013 e a última será no vencimento das debêntures. O principal está sendo amortizado semestralmente, sendo a primeira paga em 12 de dezembro de 2014 e a última no dia do vencimento das debêntures. O vencimento das debêntures será em 12 de dezembro de 2016.

Em 30 de abril de 2014 os debenturistas reunidos em Assembleia deliberaram a favor do segundo aditamento à escritura pública da referida emissão, concedendo renúncia de cláusulas restritivas (“covenants”), além da alteração da remuneração que a partir de 01 de maio de 2014 passou a ser pela variação acumulada de 100% das taxas diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI) acrescidas de um spread de 3,75% (2,80% até 30 de abril de 2014) de juros ao ano.

O contrato de debêntures vigente prevê o vencimento antecipado da obrigação total se uma série de exigências não forem atendidas, incluindo o não atingimento de alguns índices financeiros por três trimestres alternados. De acordo com o segundo aditamento à escritura, o início da leitura e atendimento a esses índices deve ocorrer a partir de 1º de abril de 2014. Os índices requeridos e o resultado obtido em 31 de dezembro de 2014 podem ser resumidos de acordo com a tabela a seguir:

Descrição do índice:	Índice do contrato	Valor obtido
Dívida Total / Receita com Dividendos (Controladora)	Configura quebra de covenants se Índice: Maior do que 4,0x entre 1º de abril de 2014 e 31 de março de 2015, maior do que 3,5x entre 1º de abril de 2015 e 31 de dezembro de 2015, maior do que 3,0x entre 1º de janeiro de 2016 e 30 de junho de 2016 e maior do que 2,5x a partir de 1º de julho de 2016.	3,64x
Dívida total / Patrimônio líquida (Consolidado)	Configura quebra de covenants se Índice: Maior do que 1,45x.	1,25x
Cobertura do Serviço da Dívida (“ICSD”) (Consolidado)	Configura quebra de covenants se Índice: Menor do que 1,0x a partir de 1º de abril de 2014.	1,37x

Todas as condições restritivas aos contratos de financiamentos (*covenants*) vêm sendo atendidas.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais**

---

#### **2ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Fidejussória e com Garantia Adicional Real sob Condição Suspensiva, em Série Única, para Distribuição Pública com Esforços Restritos.**

A Companhia emitiu 45 debêntures com valor nominal de R\$ 1.000 cada em 09 de junho de 2014, conforme instrução normativa da CVM nº 476 de 16 de janeiro de 2009. A remuneração será pela variação acumulada de 100% das taxas diárias dos Depósitos Interfinanceiros (DI) acrescidas de um spread de 2,85% de juros ao ano. Os encargos financeiros estão sendo pagos semestralmente, sendo a primeira paga em 26 de novembro de 2014 e a última será no vencimento das debêntures. O principal será amortizado em 4 parcelas anuais e consecutivas, vencendo a primeira em 16 de maio de 2016 e a última no dia do vencimento das debêntures. O vencimento das debêntures será em 26 de maio de 2019. As três primeiras amortizações de principal representarão individualmente 22,23% do valor nominal unitário e a quarta e última representará individualmente 33,31% do valor nominal unitário.

Em garantia do fiel, pontual e integral pagamento de todas as obrigações, principais e acessórias, das Debêntures: (a) os Controladores Jackson Empreendimentos S.A. e SN Power Brasil Investimentos Ltda, (sucetida pela Statkraft Investimentos Ltda.) prestarão garantia fidejussória, em favor dos debenturistas, obrigando-se como devedoras não solidárias e principais pagadoras de todos os valores devidos pela Companhia nos termos da Escritura de Emissão, na proporção de 50% (cinquenta por cento) cada, até a final liquidação das Debêntures; e (b) serão cedidos fiduciariamente os direitos creditórios decorrentes da distribuição de dividendos de determinadas sociedades em que a Companhia detém participação acionária e os direitos creditórios da Companhia decorrentes da titularidade de determinada conta vinculada, não movimentável pela Companhia, mantida junto a determinada instituição financeira, sendo que a cessão fiduciária em garantia dos direitos creditórios decorrentes da distribuição de dividendos será realizada sob condição suspensiva.

#### **(v) Financiamentos de capital de giro**

A Companhia possui contrato de capital de giro com o Banco do Brasil com as seguintes características: (i) contrato no valor de R\$ 20.000 firmado em 14 de novembro de 2013, com pagamento dos encargos financeiros em 24 parcelas mensais, sendo o principal amortizado em 12 parcelas, vencendo a primeira no dia 13 dezembro de 2014 e a última em 13 de novembro de 2015. Em garantia para a operação foi oferecido o aval da Engevix Engenharia S.A. no montante total da dívida.

### **13 Concessões a pagar**

O saldo a pagar em 31 de dezembro de 2014 é de R\$ 64.493 (R\$ 63.038 em 31 de dezembro de 2013) está representado pela obrigação a pagar decorrente do contrato de concessão firmado com a ANEEL para exploração do potencial hidrelétrico da UHE Alzir dos Santos Antunes (Monel Monjolinho Energética S.A.), ajustado a valor presente, considerando a taxa de juros de 9,50%. A correspondente obrigação será paga em parcelas mensais, atualizadas anualmente com base na variação do IGPM, calculado pela Fundação Getúlio Vargas. A primeira parcela teve seu vencimento em setembro de 2009, data de início da operação comercial da usina, e a última terá seu vencimento em abril de 2037.

A UHE Alzir dos Santos Antunes (Monel Monjolinho Energética S.A.) foi arrematada no leilão promovido pela ANEEL em setembro de 2001, sendo o correspondente contrato de concessão firmado em abril de 2002 e tendo a empresa entrado em operação em setembro de 2009. O contrato de concessão firmado estabelece, dentre outros, o seguinte: (a) pelo uso do bem público a empresa pagará à União, da data de início da operação comercial da primeira unidade hidrogeradora até o final da concessão, parcelas mensais equivalentes a 1/12 (um doze avos) do pagamento anual proposto de R\$ 2.400 (R\$ 72.000 pelo prazo da concessão após o início das operações), atualizado monetariamente pela variação do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas, tendo como base o índice relativo ao mês anterior à data do leilão. Ao final do prazo de

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

concessão, não havendo prorrogação, os bens e instalações vinculados ao aproveitamento hidrelétrico passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, desde que previamente autorizados e ainda não amortizados, apurada por auditoria da ANEEL.

#### 14 Impostos e contribuições

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
IOF a recolher	11.917	9.671	11.917	9.671
Tributos retidos na fonte (ISSQN, IRRF, INSS, CSLL e outros)	25	39	584	2.547
COFINS a pagar		157	2.544	2.136
Taxas e contribuições ANEEL			597	746
PIS a pagar		34	552	463
	<u>11.942</u>	<u>9.901</u>	<u>16.194</u>	<u>15.563</u>
Passivo circulante	<u>11.942</u>	<u>9.901</u>	<u>15.343</u>	<u>14.822</u>
Passivo não circulante			<u>851</u>	<u>741</u>

#### 15 Outros passivos

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Provisão para Contingência	1.285	1.600	1.793	2.074
Provisão ambiental (i)			23.225	17.331
Proprietários de áreas	1.905	1.905	3.176	3.302
Provisões pré-operacionais (ii)			5.750	9.293
Devolução Energia _ CCEE			5.772	5.266
Outros credores diversos	8	3	983	1.938
	<u>3.198</u>	<u>3.508</u>	<u>40.699</u>	<u>39.204</u>
Passivo circulante	<u>1.913</u>	<u>1.908</u>	<u>16.229</u>	<u>17.814</u>
Passivo não circulante	<u>1.285</u>	<u>1.600</u>	<u>24.470</u>	<u>21.390</u>

(i) É uma autorização emitida pelo órgão licenciador ambiental que atesta que o empreendimento está em conformidade com a legislação ambiental, estando apto a ser implantado ou operar.

(ii) Valores provisionados na fase de implantação da usina são classificados no ativo imobilizado em curso.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais**

---

#### **16 Provisão para contrato de energia**

Ao final do ano de 2012, a Enercasa reconheceu em seu resultado despesas no valor de R\$ 11.000, como multa pela não entrega da energia contratada, em função da recuperação judicial da usina Pau d' alho que por sua vez não forneceu o bagaço da cana, insumo queima e geração de vapor para funcionamento da planta da Enercasa. A ANEEL, conforme os termos do despacho 1.516, de 14 de maio de 2013, afastou, em juízo preliminar, a aplicação de multa referente ao não fornecimento da energia contratada para o ano de 2012. Bem como, determinou à CCEE – Câmara de Comércio de Energia Elétrica a retenção da receita fixa da Enercasa, a partir de fevereiro de 2013 (competência janeiro de 2013).

Conforme 3ª. Reunião Pública da Diretoria da ANEEL, realizada no dia 04 de fevereiro de 2014, na qual foi aprovada a proposta de uniformização da cláusula 14 dos CERs (Contrato de Energia Reserva) conforme Resolução Normativa ANEEL nº 600, de 4 de fevereiro de 2014, referente a uniformização dos critérios de cálculo das penalidades pela não entrega da energia contratada. A partir desta, a Companhia vem constituindo provisão para penalidade de 15% referente à energia não entregue nos exercícios de 2012 e 2013, no montante de R\$ 7.425.

Para o exercício de 2014 a companhia está provisionando penalidade mensalmente tendo contabilizado R\$ 4.363 até dezembro 2014. Considerando os exercícios de 2012, 2013 e 2014, a penalidade total é de R\$ 11.788.

Tendo em vista o indeferimento da ANEEL ao pedido de mérito de força maior, conforme despacho nº1. 717 de 3 de junho de 2014, a ENERCASA ajuizou ação judicial que tem por objeto reconhecer a ocorrência de evento de força maior e caso fortuito no âmbito do contrato de energia de reserva – CER, relativamente aos problemas enfrentados pela Enercasa pelo não fornecimento do combustível para geração. Caso reconhecidas as excludentes de responsabilidade, as obrigações da ENERCASA no CER ficariam suspensas durante o período coberto pelo caso fortuito ou força maior, sem a imposição de penalidades (Cláusula 13 do CER).

Foi concedida liminar no dia 21.07.2014 a favor da Enercasa, suspendendo dessa forma o pagamento das penalidades até o julgamento do mérito.

#### **17 Patrimônio líquido**

##### **(a) Capital social**

Os Acionistas da Desenvix, reunidos em Assembleia Extraordinária no dia 11 de dezembro de 2013 aprovaram o aumento de capital da Desenvix em R\$ 60.000 já totalmente integralizados.

O capital social da Companhia subscrito e integralizado, em 31 de dezembro de 2014, está representado por 117.001.722 de ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

##### **(b) Ajuste de avaliação patrimonial**

O ajuste de avaliação patrimonial é constituído pelo ajuste a valor justo dos investimentos sem influência significativa nas Companhias Dona Francisca Energética S.A. e Companhia Energética Rio das Antas, vide Nota 28.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### 18 Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Receita Bruta				
Fornecimento de energia elétrica			190.917	200.359
Serviços prestados	11.049	7.866	35.823	29.358
Impostos incidentes sobre receita				
Prestação de serviços			(4.468)	(3.442)
Fornecimento de energia elétrica			(8.014)	(14.935)
Receita operacional líquida	<u>11.049</u>	<u>7.866</u>	<u>214.258</u>	<u>211.340</u>

O Brasil vem passando por um período hidrológicamente crítico que levou os reservatórios a níveis de armazenamento historicamente baixos, desta forma reduzindo a participação das usinas hidrelétricas no atendimento da demanda, e consequentemente aumentando o uso de termelétricas.

As afluições no último período chuvoso (nov/2013-abr/2014) foram significativamente abaixo da média histórica para o mesmo período, o que impediu uma recuperação dos reservatórios na região Sudeste, prejudicando a produção hidrelétrica ao longo de 2014, que encerra o Período Seco somente com 16% de armazenamento em reservatórios.

No âmbito comercial, o gerador hidrelétrico participante do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia) é penalizado, pois quando a geração hidrelétrica verificada total do sistema é inferior à garantia física sazonalizada do sistema, o lastro comercial dos agentes é reduzido na proporção do déficit, por meio do fator de ajuste chamado GSF, podendo expor o agente de geração ao mercado de curto prazo, onde este deverá adquirir energia a preços geralmente maiores que o de seus contratos, uma vez que o PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) refletirá o custo de operação de termelétricas no atendimento do sistema.

Uma vez que os efeitos do déficit do sistema do MRE ocorreram durante o ano de 2014, e que todos os participantes deste ambiente deverão compartilhar esta deficiência de geração (e financeira) na proporção em que participam do sistema, é necessário que tal dispêndio seja considerado no mesmo período origem da obrigação – período da deficiência do sistema – 2014.

Devido a defasagem de tempo para mensuração precisa dos valores dos efeitos do GSF/MRE, o grupo adotou até 2013 metodologia de contabilização dos efeitos desta natureza por caixa, e adicionalmente efetuou acompanhamento da evolução dos efeitos positivos e negativos do sistema do MRE. Devido aos eventos ocorridos em 2014, tais efeitos passaram a ser materiais, o que impactou no método de contabilização por competência, gerando redução da receita bruta de geração de energia do grupo na ordem de R\$ 40.000.

Aquém da crise hidrológica e do impacto negativo para os participantes do ambiente do MRE, as hidrelétricas do grupo, em sua maioria localizadas no sul do Brasil, tiveram gerações com um ótimo índice de fator de capacidade. Contudo, devido ao ajuste do ambiente MRE, essa eficiência não é transparente na receita bruta.

Ainda com relação a receita de energia, é importante ressaltar o ótimo desempenho do Parque Eólico da Bahia, que de acordo com o relatório do ONS de dezembro/2014 foi o parque conectado à rede básica que operou integralmente em 2014 com um dos melhores desempenhos no fator de capacidade, ou seja, com a melhor eficiência de geração com relação a Potência Instalada, impactando assim a receita bruta de geração de energia positivamente em R\$ 18.533.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### 19 Custos e despesas por natureza

	<b>Controladora</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Despesas com pessoal	(4.627)	(5.716)
Remuneração dos administradores	(4.152)	(5.081)
Bônus e participação nos Resultados	(1.637)	
Serviços de terceiros	(2.972)	(6.944)
Viagens e estadias	(825)	(1.287)
Aluguel	(308)	(658)
Impostos e taxas	(18)	(236)
Depreciação e amortização	(89)	(79)
Propaganda e publicidade	(943)	(938)
Estudos em desenvolvimento	(3.326)	(2.211)
Outros	763	(2.401)
	<b>(18.134)</b>	<b>(25.551)</b>

Em linha com o plano de ação para melhor utilização dos recursos traçado pela administração para 2014 ocorreram reduções significativas nas linhas de despesas com pessoal, remuneração dos administradores, serviços de terceiros e estudos em desenvolvimento.

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Despesas com pessoal	(32.303)	(30.260)
Remuneração dos administradores	(4.152)	(5.081)
Participação nos Resultados	(2.172)	
Serviços de terceiros	(15.348)	(18.411)
Viagens e estadias	(1.911)	(2.212)
Aluguel	(2.267)	(2.830)
Impostos e taxas	(143)	(409)
Encargos setoriais	(12.903)	(12.285)
Depreciação e amortização	(61.470)	(65.199)
Propaganda e publicidade	(2.641)	(2.094)
Seguros fianças e comissões	(1.507)	(1.603)
Compra de energia	(361)	(206)
Reversão de provisão para compra de energia	957	
Estudos em desenvolvimento	(3.326)	(2.211)
Provisão para perda em contrato de energia	(5.267)	2.453
Outros	(1.332)	(5.808)
	<b>(146.146)</b>	<b>(146.156)</b>

O mesmo plano de ação utilizado para controladora também foi aplicado para as controladas do grupo, o que também justifica reduções relevantes identificadas nas mesmas linhas da controladora, exceto com relação às despesas com pessoal, qual houve um acréscimo no consolidado devido ao incremento de número de contratos de prestação de serviços de O&M mantidos pela subsidiária Enex, qual possui como seu principal custo gastos com folha de pagamento, em linha com o acréscimo da sua receita.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### 20 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Juros de financiamentos	(25.234)	(13.648)	(76.121)	(66.786)
Cartas de fiança bancária	(3.789)	(2.120)	(6.741)	(5.236)
IOF, multas e juros sobre tributos	(2.954)	(1.909)	(3.183)	(2.004)
Variações cambiais passivas			(26.407)	(27.717)
Concessões a pagar			(9.144)	(8.893)
Outras despesas financeiras	(3.270)	(18.063)	(5.006)	(21.029)
	<u>(35.247)</u>	<u>(35.740)</u>	<u>(126.602)</u>	<u>(131.665)</u>
Rendimentos de aplicações financeiras	1.560	2.786	5.974	5.579
Variações monetárias ativas	4.877	1.138	20.548	13.633
	<u>6.437</u>	<u>3.924</u>	<u>26.522</u>	<u>19.212</u>
	<u>(28.810)</u>	<u>(31.816)</u>	<u>(100.080)</u>	<u>(112.453)</u>

#### 21 Imposto de renda e contribuição social

##### (a) Do período

A Companhia, assim como as suas controladas Enex O&M de Sistemas Elétricos Ltda. Enercasa Energia Caiua S.A., Energen Energias Renováveis S.A., optaram pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidentes sobre o resultado tributável. Os encargos de IRPJ e CSLL nos períodos findos em 31 de dezembro podem ser assim demonstrados:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(7.779)	(10.276)
Diferido	3.895	19.276
	<u>(3.884)</u>	<u>9.000</u>

Os encargos de IRPJ e da CSLL correntes, por regime de apuração, nos períodos findos em 31 de dezembro, podem ser assim demonstrados:

	Consolidado	
	31 de dezembro de 2014	31 de dezembro de 2013
<b>Regime de apuração</b>		
<b>Lucro real</b>		
Imposto de renda	(424)	(5.695)
Contribuição social	(161)	(2.096)
	<u>(585)</u>	<u>(7.791)</u>
<b>Lucro presumido</b>		
Imposto de renda	(4.796)	(1.605)
Contribuição social	(2.398)	(880)
	<u>(7.194)</u>	<u>(2.485)</u>
Total do encargo no exercício	<u>(7.779)</u>	<u>(10.276)</u>

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### (b) Conciliação da despesa de imposto de renda e da contribuição social corrente

	<b>Consolidado</b>	
	<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>31 de dezembro de 2013</b>
Prejuízo antes dos tributos	(15.644)	(41.490)
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social e das participações societárias na controladora e controladas, as quais apresentaram prejuízo fiscal no período.	66.195	87.659
Lucro não realizado em operações realizadas entre a controladora e as controladas, sem contribuição dos tributos diferidos	(268)	268
Resultado de participações societárias	(17.346)	1.307
	<u>32.937</u>	<u>47.744</u>
Alíquota nominal combinada do IR e CS %	<b>34%</b>	<b>34%</b>
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas da legislação	(11.199)	16.233
Diferença de encargo do imposto de renda e da contribuição social de empresas controladas calculados observando a sistemática de lucro presumido à alíquotas e bases diferenciadas	3.418	
Resultado com tributos diferidos sobre prejuízo fiscal devido à mudança de tributação	2.753	(6.923)
Outros tributos diferidos contabilizados no período	1.144	(310)
<b>Encargo no resultado do período</b>	<u>(3.884)</u>	<u>9.000</u>

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>	<b>Ativo</b>	<b>Passivo</b>
Em 31 de dezembro de 2013		(1.648)	23.768	(5.561)
Tributos diferidos sobre Provisões temporárias e prejuízos fiscais	107	250	1.925	324
Proveniente de combinação de negócios (Ágio)		385		385
Sobre variação cambial			7.783	(3.944)
Avaliação a valor justo		1.013		1.013
Baixa Ativo Diferido-alteração tributação			(2.763)	
Em 31 de dezembro de 2014	<u>107</u>	<u>(0)</u>	<u>30.713</u>	<u>(7.783)</u>

	<b>Consolidado</b>	
	<b>Ativo fiscal diferido</b>	
2015	181	(i)
2016	(795)	
2017	(517)	
2018	32	
2019	63	
Após 2019	23.966	(ii)
	<u>22.930</u>	

- i. Em 2015 a administração tem como expectativa apenas a realização do saldo diferido referente ações trabalhistas provisionadas da empresa Enex; Para os anos entre 2015 e 2018 espera-se que parte do ativo diferido das controladas Macaúbas e Energen seja realizado com a realização de lucros nos períodos; e

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais**

---

- ii. Espera-se que após 2018 sejam realizados o saldo remanescente de prejuízo fiscal das companhias citadas no item (ii), a variação cambial do financiamento com o CDB (China Development Bank) mantida pela controlada Energen em dólares americanos, e ainda, a realização das diferenças temporárias entre a taxa de depreciação regulatória (ANEEL) e societária (CPC 27).

#### **22 Seguros e garantias**

##### **(a) Cartas de fiança bancária e garantias**

A Companhia contratou carta de fiança bancária com BNDES em garantia de financiamento tomado pela subsidiária MGE, com valor afiançado de R\$ 30.371. Em 31 de dezembro de 2014 correspondente a esta fiança bancária era de R\$ 27.782.

##### **(b) Seguros de Responsabilidade dos Administradores (D&O Directors and Officers)**

A Companhia é co-segurada na apólice detida pelo acionista Jackson Empreendimentos S.A. com vigência até 31 de março de 2015 para fazer frente a eventuais reclamações ou questionamentos sobre atos de gestão dos seus administradores.

##### **(c) Seguros de riscos operacionais**

A companhia também possui seguro contratado para Riscos Operacionais para suas usinas, visando a cobertura para eventuais danos materiais e lucros cessantes, com valores em risco e limites de indenização adequados a continuidade de suas operações.

##### **(d) Seguro de responsabilidade civil**

Adicionalmente a companhia possui seguro de responsabilidade civil para suas usinas.

##### **(f) Fiança Corporativa de Controladores**

Conforme deliberação do Conselho de Administração, reunido no dia 27 de junho de 2012, ficou autorizado o pagamento por parte da Desenvix a Jackson/Engevix uma taxa pelas fianças e garantias prestadas. Pela proposta será pago 1,0% ao ano para fiança bancária e 0,5% para seguro garantia prestado, a ser pago pela Desenvix no final de cada ano fiscal. O valor total garantido pela Jackson/Engevix é de R\$ 256.556. O valor provisionado a pagar em 2014 referente essas fianças e garantias é de R\$ 3.473 na controladora.

#### **23 Instrumentos financeiros**

A Companhia e suas controladas não possuem operações com instrumentos financeiros não refletidos nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014.

A Companhia e suas controladas operam com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, aplicações financeiras, contas a pagar a fornecedores e financiamentos.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

---

#### 23.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros de valor justo, risco de taxa de juros de fluxo de caixa e risco de preço), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia. A gestão de risco é realizada pela tesouraria central da Companhia, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A tesouraria da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as unidades operacionais da Companhia. O Conselho de Administração estabelece princípios para a gestão de risco global bem como para áreas específicas como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

##### (a) Risco de mercado

##### (i) Risco cambial

Em 31 de dezembro de 2014, o Grupo Desenvix possui passivo denominado em moeda estrangeira, referente ao endividamento tomado pela subsidiária Energen Energias Renováveis S.A., (Nota 12(iii)), existindo, assim, exposição a esse risco.

O risco associado a esta natureza é proveniente das oscilações do preço do dólar frente à moeda funcional utilizada pela Desenvix (real).

##### Risco cambial

	<b>Consolidado</b>			
	<b>31 de dezembro de 2014</b>		<b>31 de dezembro de 2013</b>	
	Em reais	Em dólares	Em reais	Em dólares
China Development Bank (CDB)	114.105	43.122	108.630	46.576

Com relação ao risco cambial sobre a linha de financiamento acima a administração monitora constantemente a evolução das taxas de câmbio, avaliando a necessidade de tomada de ação para proteção sobre as variações.

##### (ii) Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

Considerando que a Companhia não tem ativos significativos em que incidam juros, o resultado e os fluxos de caixa operacionais da Companhia são, substancialmente, independentes das mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco associado é oriundo da possibilidade de o Grupo incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado.

##### (b) Risco de liquidez

O risco de liquidez e o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas periodicamente pela área de Tesouraria.

A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações  
financeiras consolidadas e individuais  
em 31 de dezembro de 2014  
Em milhares de reais

	Controladora			Consolidado			
	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Menos de um ano	Entre um e três anos	Entre três e cinco anos	Mais de cinco anos
<b>Em 31 de dezembro de 2014</b>							
Fornecedores	1.669			35.771			
Financiamentos	58.192	100.873	29.202	152.853	275.804	203.411	911.653
Partes relacionadas	5.091			5.091			
Contas a pagar por aquisição de terras	1.905			3.176			
Concessões a pagar				6.791	14.642	16.085	225.327
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>							
Fornecedores	2.603			33.260			
Financiamentos	57.792	133.710	22.103	77.982	269.224	191.981	967.845
Partes relacionadas	17.616			7.363			
Contas a pagar por aquisição de terras	1.905			3.301			
Concessões a pagar				6.500	14.147	15.555	236.715

A Companhia entende não haver riscos significativos de liquidez.

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

### **Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais**

---

#### **(c) Risco de vencimento antecipado do financiamento**

Risco proveniente do descumprimento de cláusulas contratuais restritivas, presentes nos contratos de financiamento firmados com o BNDES, CDB, BNB e Debentures (nota 12), as quais, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. A administração monitora regularmente estes índices financeiros, com o objetivo de tomar as ações necessárias para garantir que os contratos de financiamentos não tenham seu vencimento antecipado.

#### **(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM**

Nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08, demonstramos, a seguir, quadro ilustrativo da análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os efeitos sobre as variações monetárias, bem como sobre as despesas financeiras apuradas sobre o cenário projetado para 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2014, caso tais variações nos componentes dos riscos identificados ocorressem.

Simplificações financeiras foram efetuadas no isolamento da variabilidade do fator de risco em análise. Como consequência, as estimativas apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser apurados nas próximas demonstrações financeiras. O uso de diferentes hipóteses e/ou metodologias pode gerar um efeito material sobre as estimativas apresentadas a seguir.

#### **(i) Metodologia utilizada**

A partir dos saldos dos valores expostos, conforme demonstrado nas tabelas abaixo e assumindo que os mesmos se mantenham constantes, apuramos o diferencial de juros para cada um dos cenários projetados.

Na avaliação dos valores expostos ao risco de taxa de juros, consideramos apenas os riscos para as demonstrações financeiras, ou seja, foram isolados e excluídos os fatores de juros prefixados por não apresentarem riscos às demonstrações financeiras por conta de variações nos cenários econômicos.

O cenário provável está baseado nas expectativas da Companhia, que por sua vez estão em linha com as projeções demonstradas no relatório Banco BTG Pactual S.A., na data de 31 de dezembro de 2014, para cada uma das variáveis indicadas. As taxas de juros estão em linha com as projeções demonstradas no relatório Focus do Banco Central do Brasil (BACEN), na data de 31 de dezembro de 2014. Adicionalmente, as variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas projetadas para 31 de dezembro de 2015.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### (ii) Fator de risco para mudança na taxa de juros (consolidado)

Fator de risco	Valores expostos em 31 de dezembro de 2014	Valores expostos em 31 de dezembro de 2013	Variações adicionais no saldo contábil (*)					
			-50%	-25%	Cenário provável	25%	50%	
Empréstimos e financiamentos	CDI	(142.867)	(174.305)	(1.982)	(2.973)	(3.964)	(4.955)	(5.947)
Aplicações financeiras	CDI	2.035	6.757	28	42	56	71	85
Aplicação financeira restrita	CDI	51.170	52.119	710	1.065	1.420	1.775	2.130
Impacto líquido	CDI	<u>(89.662)</u>	<u>(115.429)</u>	<u>(1.244)</u>	<u>(1.866)</u>	<u>(2.488)</u>	<u>(3.109)</u>	<u>(3.732)</u>
Empréstimos e financiamentos	TJLP	(342.140)	(374.334)	(2.305)	(3.458)	(4.610)	(5.763)	(6.916)
Empréstimos e financiamentos	Libor	(114.105)	(108.630)	(1.583)	(2.375)	(102)	(3.958)	(4.749)
Taxas consideradas - % ao ano	CDI	11,57%	9,77%	5,79%	8,68%	11,57%	14,46%	17,36%
Taxas consideradas - % ao ano	TJLP	5,50%	5,00%	2,75%	4,13%	5,50%	6,88%	8,25%
Taxas consideradas - % ao ano	Libor	0,36%		0,18%	0,27%	0,36%	0,45%	0,54%

#### (iii) Fator de risco para mudança na taxa de câmbio (consolidado)

Fator de risco	Valores expostos em 31 de dezembro de 2014	Valores expostos em 31 de dezembro de 2013	Variações adicionais no saldo contábil (*)					
			-50%	-25%	Cenário provável	25%	50%	
Empréstimos e financiamentos	Dólar	(114.105)	(108.630)	31.311	14.752	(10.086)	(41.134)	(72.182)
Variações consideradas - R\$/US\$	Dólar	2,65	2,34	1,92	2,30	2,88	3,60	4,32

(\*) As variações positivas e negativas de 25% e 50% foram aplicadas sobre as taxas projetadas para 31 de dezembro de 2015.

#### (e) Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores, concessões a pagar e partes relacionadas pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), quando aplicável, esteja próxima de seus valores justos.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

O valor justo dos ativos e passivos é determinado mediante o uso de técnica de avaliação. Essas técnicas de avaliação maximizam o uso dos dados adotados pelo mercado onde estão disponíveis com o menor uso possível de estimativas específicas da companhia. Se todas as informações relevantes exigidas para o valor justo de um ativo ou passivo forem adotadas pelo mercado, o ativo ou passivo estará incluído no Nível 2.

A tabela abaixo classifica os instrumentos financeiros contabilizados ao valor justo de acordo com o método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como segue:

- (i) Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1).
- (ii) Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2).
- (iii) Informações para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos do Grupo mensurados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2014.

Em 31 de dezembro de 2014

	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Consolidado</u> <u>Saldo total</u>
Ativo			
Aplicações financeiras restritas	51.170		51.170
Ativos financeiros disponíveis para venda			
Investimentos Ceran e Dfesa		63.698	63.698
Total do ativo	<u>51.170</u>	<u>63.698</u>	<u>114.868</u>

Em 31 de dezembro de 2013

	<u>Nível 2</u>	<u>Nível 3</u>	<u>Consolidado</u> <u>Saldo total</u>
Ativo			
Aplicações financeiras restritas	52.119		52.119
Ativos financeiros disponíveis para venda			
Investimentos Ceran e Dfesa		66.677	66.677
Total do ativo	<u>52.119</u>	<u>66.677</u>	<u>118.796</u>

A Companhia possui investimentos na Companhia Energética Rio das Antas de 5% e Dona Francisca Energética S.A. em 2,12% sem influência significativa registrados a valor justo nos respectivos montantes de R\$ 53.477 mil e R\$ 10.221 mil. A companhia preparou os fluxos de caixa futuros para a avaliação do valor de seu investimento considerando como fim a data de finalização do contrato de concessão. Existe a possibilidade de prorrogação do prazo de concessão desta Companhia investida por mais 20 anos após o encerramento do primeiro período de concessão, entretanto é necessário à necessidade de autorização de terceiros para a renovação da concessão. Assim a possível prorrogação pode acarretar em valores diferentes dos atuais registrados.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

#### (f) Instrumentos financeiros por categoria

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Ativos e passivos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Disponível para venda</b>	<b>Total</b>
31 de dezembro de 2014				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa		23.744		23.744
Contas a receber de clientes		53.766		53.766
Partes relacionadas		14.061		14.061
Outros ativos		4.039		4.039
Aplicação financeira restrita	51.170			51.170
Investimentos Ceran e Dfesa			63.698	63.698
Propriedades para investimento	25.237			25.237
	<u>76.407</u>	<u>95.610</u>	<u>63.698</u>	<u>235.715</u>

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Ativos ao valor justo por meio do resultado</b>	<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>Disponível para venda</b>	<b>Total</b>
<b>31 de dezembro de 2013</b>				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa		28.803		28.803
Contas a receber de clientes		24.177		24.177
Partes relacionadas		26.824		26.824
Outros ativos		8.442		8.442
Aplicação financeira restrita	52.119			52.119
Investimentos CERAN e DFESA			66.677	66.677
Propriedades para investimento	25.208			25.208
	<u>77.327</u>	<u>88.246</u>	<u>66.677</u>	<u>232.250</u>

	<b>Consolidado</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>	
Passivo, conforme o balanço patrimonial	
Fornecedores	35.771
Financiamentos	858.602
Partes relacionadas	5.091
Contas a pagar por aquisição de terras	3.176
Concessão a pagar	64.493
	<u>967.133</u>

<b>31 de dezembro de 2013</b>	
Passivo, conforme o balanço patrimonial	
Fornecedores	33.260
Financiamentos	923.254
Partes relacionadas	7.363
Contas a pagar por aquisição de terras	3.302
Concessão a pagar	63.038
	<u>1.030.217</u>

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

A qualidade dos créditos dos ativos financeiros que não estão vencidos ou *impaired* podem ser avaliadas mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Contas a receber				
Contrapartes com classificação externa de crédito (*)				
AA+			1.276	826
A+			1.822	
AAA			323	
AA			302	1.323
A			545	
AA-				1.008
A-				7.287
BBB+			7.652	
BB+			1.462	2.048
			<u>13.382</u>	<u>12.492</u>
Contrapartes sem classificação externa de crédito				
Grupo 1			20	
Grupo 2	1.087	1.026	38.675	19.700
Grupo 3			1.689	
	<u>1.087</u>	<u>1.026</u>	<u>40.384</u>	<u>19.700</u>
Partes relacionadas				
Grupo 2	106.990	87.058	14.061	26.824
	<u>106.990</u>	<u>87.058</u>	<u>14.061</u>	<u>26.824</u>
Total de contas a receber e partes relacionadas	<u>108.077</u>	<u>88.084</u>	<u>67.827</u>	<u>59.016</u>
Caixa e equivalentes de caixa e aplicação financeira restrita (*)				
AAA				
AA				
A				
BBB+				
BBB		3.225		62.716
BBB-	155		63.740	
BBB (2)	11.172	13.202	11.172	13.202
BB+	2		2	5.004
	<u>11.329</u>	<u>16.427</u>	<u>74.914</u>	<u>80.922</u>

- Grupo 1 - novos clientes/partes relacionadas (menos de seis meses) - não aplicável.
- Grupo 2 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) sem inadimplência no passado.
- Grupo 3 - clientes/partes relacionadas existentes (mais de seis meses) com algumas inadimplências no passado. Todas as inadimplências foram totalmente recuperadas - não aplicável.

(\*) Conforme rating da agência de classificação Standard & Poor's exceto pelo rating BBB (2) que foi obtido pela agência de classificação Fitch Ratings.

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

---

#### 24 Outros riscos operacionais

##### (a) Risco hidrológico

Risco decorrente de possível período de escassez de chuvas. De acordo com a regulamentação brasileira, a receita proveniente da venda de energia elétrica pelas geradoras não depende diretamente da energia efetivamente gerada, e sim da quantidade de energia elétrica e potência efetivamente comercializada por elas, limitada à energia assegurada, cuja quantidade é fixa e determinada pelo poder concedente, constando da respectiva autorização e suas alterações subsequentes emitidas pelo poder concedente.

As diferenças entre a energia gerada e a energia assegurada são cobertas pelo MRE, cujo principal propósito é mitigar os riscos hidrológicos assegurando que todas as usinas participantes recebam pela quantidade comercializada da energia assegurada, independentemente da quantidade de energia elétrica por elas efetivamente gerada.

##### (b) Risco de não prorrogação da autorização ou concessão

A Companhia possui autorização para exploração dos serviços de geração de energia elétrica, sem nenhum pagamento pelo uso do bem público (Nota 1). Caso a prorrogação da autorização não seja deferida pelos órgãos reguladores ou a mesma ocorra mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia, os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser reduzidos. Não há garantia de que a autorização hoje outorgada a Companhia será, por ocasião de seu vencimento, prorrogada pelo poder concedente.

#### 25 Contingências

A companhia e suas controladas possuem contingências com risco provável de desembolso futuro cujos valores encontram-se provisionados conforme apresentado na Nota 15. Os valores avaliados com risco possível de desembolso, não tem provisão contábil, sendo apenas mencionados nesta nota explicativa, conforme quadro abaixo.

	<b>Controladora</b>	
	31.12.2014	31.12.2013
	Risco possível	Risco possível
Cível	200	17.230
Trabalhista		660
	200	17.890

	<b>Consolidado</b>	
	31.12.2014	31.12.2013
	Risco possível	Risco possível
Cível	2.012	18.779
Trabalhista		695
Administrativo	454	249
	2.466	19.723

As contribuições previdenciárias e demais encargos sociais e os tributos incidentes sobre as receitas e outros, bem como as declarações de rendimentos da Companhia e de suas empresas controladas, estão sujeitas à revisão e aceitação final pelas autoridades competentes por períodos variáveis de tempo e a eventuais lançamentos adicionais.

A Companhia e suas empresas controladas estão sujeitas a leis e regulamentações federais, estaduais e

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas e individuais em 31 de dezembro de 2014 Em milhares de reais

---

municipais, relativas ao meio ambiente, adotando como política o adequado cumprimento das mesmas. Dessa forma, a administração não prevê custos de reparação ou de multas de qualquer natureza.

As licenças de operação indicam determinadas condições e restrições quanto a questões relacionadas ao meio ambiente que estão sendo observadas e atendidas pela Companhia e suas empresas controladas.

#### 26 Resultado por ação lucro básico e diluído por ação

O resultado básico por ação é calculado pela divisão do lucro líquido, ou prejuízo, disponível aos acionistas pela quantidade média ponderada de ações em circulação durante o exercício. A Companhia não tem categorias de ações ordinárias com potenciais com efeitos diluidores e por isso o resultado do lucro por ação básico e diluído são os mesmos.

	<b>Consolidado</b>	
	2014	2013
Lucro atribuível aos acionistas ordinários da Companhia	(18.956)	(31.654)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação	117.002	117.002
Lucro por ação	<u>(0,16)</u>	<u>(0,27)</u>

Ações em circulação, conforme normas aplicáveis se referem ao total de ações emitidas pela Companhia excluídas aquelas mantidas em tesouraria, quando aplicável.

#### 27 Propriedades para investimentos

A Companhia, com o objetivo de viabilizar a obtenção junto a ANEEL das autorizações ou outorgas para implantação futura de PCHs, para as quais vem desenvolvendo estudos de inventário e projeto básico está adquirindo antecipadamente terras nas proximidades de onde serão construídas as futuras PCHs (área a ser atingida pelo reservatório), sendo esta uma das condições para seleção e hierarquização dos interessados, no montante de R\$ 25.237.

Os montantes contabilizados nesta rubrica incorreram nos últimos exercícios, e estão próximos dos seus valores justos na data destas demonstrações.

#### 28 Investimentos em entidades ao valor justo

Nesta conta estão reconhecidos os investimentos sem influência significativa registrada a valor justo Companhia Energética Rio das Antas (participação no capital social de 5%) e Dona Francisca Energética S.A. (participação no capital social de 2,12%). Os valores das participações em 31 de dezembro de 2014 são respectivamente R\$ 53.477 e R\$ 10.221 (em 2013 R\$ 58.740 e R\$ 7.937).

## **Desenvix Energias Renováveis S.A.**

**Notas explicativas da administração às demonstrações  
financeiras consolidadas e individuais  
em 31 de dezembro de 2014  
Em milhares de reais**

---

### **29 Evento subsequente**

No dia 13 de fevereiro de 2015, a Companhia norueguesa Statkraft, através de sua subsidiária brasileira, Statkraft Investimentos Ltda. firmou um acordo com a Jackson Empreendimentos S.A para adquirir a totalidade das ações detidas pelo Caixa FIP Cevix na empresa Desenvix. Desta forma a Statkraft passará a ser a acionista majoritária da Desenvix com 81,3% do total das ações.

O acordo está condicionado às aprovações necessárias por parte do terceiro acionista, a FUNCEF (Fundação dos Economistas Federais), com 18,7% do capital da Desenvix, bem como por instituições financiadoras e pelos órgãos competentes, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Statkraft e Jackson esperam concluir os acordos definitivos relacionados à transação nas próximas semanas e concluir a operação até o final do primeiro semestre de 2015.

\* \* \*



# 2014

Relatório da  
Administração



DESENVIX



**Florianópolis, 20 de março de 2015** – A Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix), empresa de capital aberto, listada na BM&FBovespa (DVIX3M), no segmento Bovespa Mais, geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seu resultado do ano de 2014. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da Desenvix Energias Renováveis S.A.. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se aos resultados do ano de 2013.

Principais Indicadores	2013	2014	Var.
Receita líquida (R\$ mil)	211.340	214.258	1,4%
Prejuízo líquido (R\$ mil)	-32.490	-19.528	39,9%
EBITDA* (R\$ mil)	136.162	145.906	7,2%
Margem EBITDA* (%)	64,4	67,1	3,7 p.p.
Preço líquido (R\$/MWh)	170,01	181,04	6,5%
Energia gerada (GWh)	1.366	1.497	9,6%
Disponibilidade (%)	91,1	95,5	4,4 p.p.
Evento exógeno MRE/GSF	-747	-40.462	5316,6%
Receita líquida** Gerencial (R\$ mil)	212.087	254.720	20,1%
EBITDA** Gerencial (R\$ mil)	136.909	186.368	36,1%
Margem EBITDA** Gerencial (%)	64,6	73,2	8,6 p.p.

\*ICVM nº527

\*\*ICVM nº527 sem evento exógeno MRE/GSF

## Desenvix Energias Renováveis S.A.

### Relações com Investidores

ri@desenvix.com.br

Tel: +55 (48) 3031-2514

Rua Tenente Silveira, 94 – 9º andar  
88010-300 – Centro – Florianópolis – SC

www.desenvix.com.br



## ÍNDICE

1 . Mensagem da Administração	4
2 . Sobre a Desenvix	6
3 . Sobre nosso Bloco de Controle	7
4 . Estrutura Societária	8
5 . Governança Corporativa	9
6 . Empreendimentos em Operação	11
7 . Projetos em Desenvolvimento	14
8 . Principais eventos que afetaram o desempenho 2014	14
9 . Desempenho Econômico-Financeiro	16
10 . Perfil do Endividamento	25
11 . Investimentos	27
12 . Gestão de Pessoas	27
13 . Demonstrações Financeiras Consolidadas	28

## 1) MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

No ano de 2014 a Administração em consonância com seus Acionistas, deu início à implementação do Programa de Melhoria dos Fundamentos da Companhia, tendo como objetivos a melhoria na gestão operacional, otimização de custos, maior disciplina nos investimentos, melhoria da estrutura de capital, no perfil de endividamento e de liquidez de caixa.

Como reflexo das melhorias operacionais já implementadas, destacamos o aumento na produção de energia elétrica, com incremento de 9,6% na comparação com 2013. O índice de Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional das nossas usinas atingiu 95,5% ao longo de 2014, representando aumento de 4,4 p.p., na comparação com 2013.

Pelo segundo ano consecutivo destacaram-se as Usinas do Complexo Eólico da Bahia, despontando entre os melhores desempenhos de geração de energia de fonte eólica, no acumulado do ano, conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica de dezembro/2014 publicado pelo ONS - Operador Nacional do Sistema. No período, nossa usina Eólica de Novo Horizonte obteve o melhor desempenho do setor e a nossa usina Eólica Seabra obteve o terceiro melhor desempenho. O excelente desempenho operacional possibilitou reconhecimento de receita adicional da ordem de R\$ 18,2 milhões.

Também como resultado do Programa de Melhoria dos Fundamentos da Companhia em 2014, ocorreu a redução de 35% com gastos gerais e administrativos, equivalente a R\$ 13,1 milhões, principalmente na Desenvix Controladora que foi responsável por R\$ 7 milhões.

Em relação à melhoria na estrutura de capital da Companhia, houve aumento de capital dos Acionistas no valor de R\$60 milhões, dos quais R\$ 30 milhões foram realizados em 05 de fevereiro de 2014 e os demais R\$ 30 milhões foram realizados em 05 de dezembro de 2014.

A melhora no perfil da dívida da Desenvix Controladora também foi objeto do Programa, destacando-se pela 2ª emissão de Debentures no valor R\$ 45 milhões em junho de 2014. Os recursos foram utilizados para liquidação de dívidas de curto prazo, permitindo assim o alongamento da dívida e redução das despesas financeiras.

A manutenção deste Programa de Melhoria dos Fundamentos da Companhia é prioridade para a Administração no curto e médio prazo, visando a continuidade de entrega de resultados positivos, atendendo assim às expectativas dos nossos Acionistas, colaboradores e parceiros.

Por outro lado, em 2014 ocorreram alguns eventos exógenos que afetaram significativamente o setor de energia elétrica e seus participantes, que devido a grave crise hidrológica brasileira, tiveram que arcar com os ajustes negativos provenientes do modelo GSF - *Generation Scalling Factor*. No caso da Desenvix, reconhecemos cerca de R\$ 40 milhões de ajuste negativo de GSF, afetando diretamente nossa receita líquida e resultados. Caso não fossemos afetados pelo GSF, teríamos apresentado uma melhoria em todos os nossos indicadores e resultados na comparação com 2013, conforme demonstrado no quadro pró-forma da página 2.

A Administração continua monitorando com atenção o cenário hidrológico, juntamente com nossos Acionistas, com os eventuais efeitos que o GSF poderia causar aos nossos resultados, caso não ocorra uma reversão do cenário hidrológico brasileiro ou ações governamentais que possam mitigar esse cenário.

Em junho de 2014, teve início a operação comercial da subsidiária não controlada MGE Transmissão S.A. (25,5%), que junto com a subsidiária Goiás Transmissão S.A (25,5%) que entrou em operação em dezembro de 2013, completam os ativos de transmissão da Desenvix.

Ao longo de 2014, nossa subsidiária Enex apresentou excelente crescimento, aumentando sua base de clientes e se transformando na maior empresa do Brasil de prestação de serviços de Operação e Manutenção para geração de energia e sistemas elétricos, operando 47 contratos entre ativos próprios e de terceiros, que representam 109 complexos de geração de energia elétrica, entre usinas, subestações e linhas de transmissão.

Também em 2014 a Diretoria estruturou melhor a Área de Recursos Humanos da Companhia, implantando diversas ações de gestão corporativa de RH, visando proporcionar um ambiente de desenvolvimento de carreira e incremento de performance para seus colaboradores e líderes.

Para finalizar a nossa mensagem, vale destacar como evento subsequente, que em 13 de fevereiro de 2015, informamos ao mercado através de Fato Relevante, a conclusão do acordo firmado entre os nossos acionistas, em que a Jackson concordou em vender para a Statkraft a totalidade de sua participação acionária na Desenvix (detida através do FIP CEVIX). Na conclusão deste acordo a Statkraft passará a ser a acionista majoritária da Desenvix com 81,3% do total das ações e a FUNCEF permanecerá com 18,7% do capital da Companhia.

A conclusão do acordo ainda está condicionada às aprovações necessárias por parte do terceiro acionista, a FUNCEF - Fundação dos Economiários Federais, com 18,7% do capital da Desenvix, bem como por instituições financiadoras e pelos órgãos competentes, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Statkraft e Jackson esperam concluir os acordos definitivos relacionados à transação nas próximas semanas e concluir a operação até o final do primeiro semestre de 2015.

Esta transação certamente fortalecerá a Companhia na execução de uma estratégia de crescimento sólido, aproveitando as oportunidades de projetos a serem desenvolvidos e existentes, visando assim consolidar sua posição de destaque no setor elétrico do Brasil.

**João Robert Coas**

Diretor Presidente

**Samuel Saldanha**

CFO e Relações com Investidores

## 2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica, originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão nas suas áreas de atuação.

A empresa é controlada pela Statkraft Investimentos Ltda. (inicialmente SN Power), Jackson Empreendimentos Ltda., pela FUNCEF, que detém 44,47%, 36,84% e 18,7%, respectivamente do seu capital social total e votante, sendo responsáveis pelos aportes de capital e investimentos necessários para a manutenção das atividades.

A Companhia atua de maneira integrada, possuindo experiência em todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, acompanhamento da construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, nas fontes de energia renovável em que atua.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de 5.300 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior.

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 349 MW em setembro de 2012, compreendendo 15 empreendimentos em operação de geração de energia elétrica 100% renováveis. Adicionalmente a companhia participa com 25,5% em duas linhas de transmissão com 511 km de extensão.

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix buscam o constante desenvolvimento de novos projetos, visando garantir o crescimento futuro da empresa. A companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos, sendo 1.353,8 MW próprios, com investimentos nos últimos 5 anos.

A Desenvix, por meio da sua subsidiária ENEX, atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. Ao final de 2014 a ENEX operava 47 contratos de prestação de serviços de O&M e BOP, os quais somavam capacidade instalada de 2.130 MW. No total, os contratos de O&M envolvem 109 complexos de geração de energia elétrica, entre usinas, subestações e linhas de transmissão, sendo 2 CGH'S, 37 usinas eólicas, 12 linhas de transmissão, 36 PCH's, 16 subestações, 5 UHE's e 1 UTE. Com 373 funcionários, a ENEX O&M cresceu expressivamente nos últimos cinco anos.

### 3) SOBRE NOSSO BLOCO DE CONTROLE

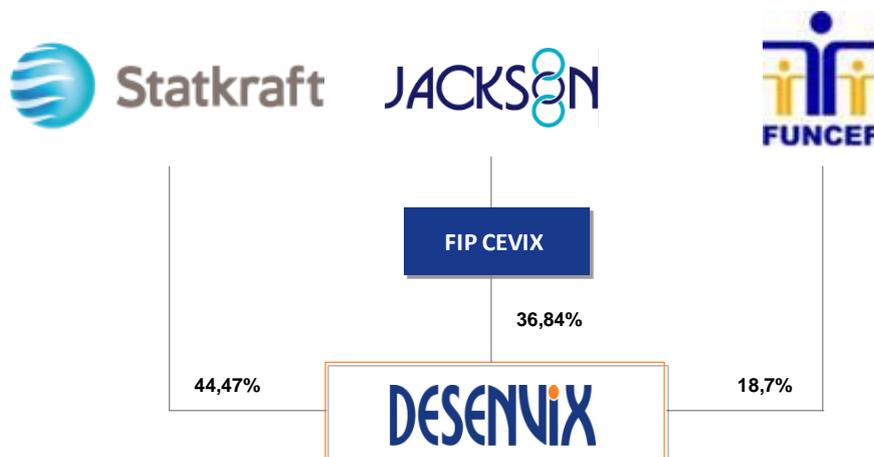
No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, celebraram com a Statkraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power Brasil Investimentos Ltda e aporte de capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

No dia 08 de março de 2012, após o cumprimento de todas as condições precedentes, a SN Power Brasil Investimentos Ltda passou a integrar definitivamente o corpo de acionistas da Desenvix.

Com a finalização da operação de Compra e Venda a Companhia passou a ser controlada pela: Jackson Empreendimentos Ltda, empresa holding do Grupo Engevix, de forma indireta pelo FIP Cevix, com 40,65% do capital social total e votante, SN Power Brasil Investimentos Ltda com 40,65% do capital social total e votante, e FUNCEF com 18,7% do capital social total e votante.

Em razão de alteração no controle acionário do Grupo SN POWER (*Joint-Venture* das empresas norueguesas Statkraft AS e Norfund AS), ocorrida no mês de junho de 2014, a partir de 18 de junho de 2014, a SN Power Brasil Investimentos Ltda. alterou sua denominação social para Statkraft Investimentos Ltda., mantendo os mesmos números do CNPJ e Municipal.

Em dezembro de 2014 a Statkraft Investimentos Ltda aumentou sua participação no capital da Desenvix adquirindo ações do FIP Cevix, que passou a apresentar a seguinte posição acionária:



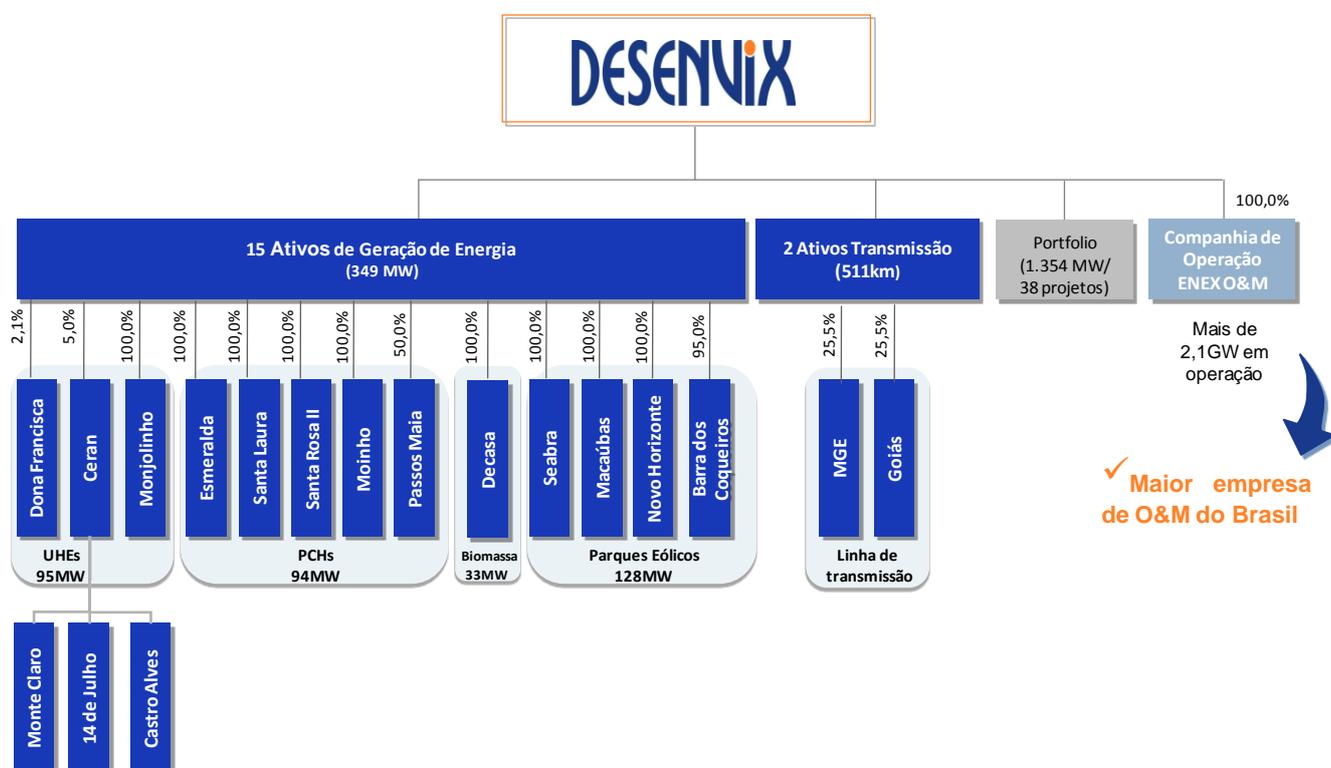
No dia 13 de fevereiro de 2015, a Statkraft, através de sua subsidiária brasileira, firmou um acordo com a Jackson Empreendimentos S.A. visando adquirir a totalidade das ações detidas pelo Caixa FIP Cevix. Desta forma, na conclusão do acordo, a Statkraft passará a ser a acionista majoritária da Desenvix com 81,3% do total das ações, sendo que a FUNCEF permanecerá com 18,7%.

O acordo ainda está condicionado às aprovações necessárias de instituições financiadoras e pelos órgãos competentes, como a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Statkraft e Jackson esperam concluir os acordos definitivos relacionados à transação até o final do primeiro semestre de 2015.

#### 4) ESTRUTURA SOCIETÁRIA DOS NOSSOS ATIVOS

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, além de uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Adicionalmente, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

A lista abaixo representa o portfólio de ativos em operação da Desenvix.



O acordo firmado no dia 13 de fevereiro de 2015, entre a Statkraft e a Jackson Empreendimentos S.A., conforme comentado no item anterior, prevê que as usinas Enercasa e Barra dos Coqueiros serão transferidas do portfólio da Desenvix, passando para gestão da Jackson Empreendimentos S.A. Tais transferências também estão sujeitas às aprovações necessárias previstas no acordo firmado.

## 5) GOVERNANÇA CORPORATIVA

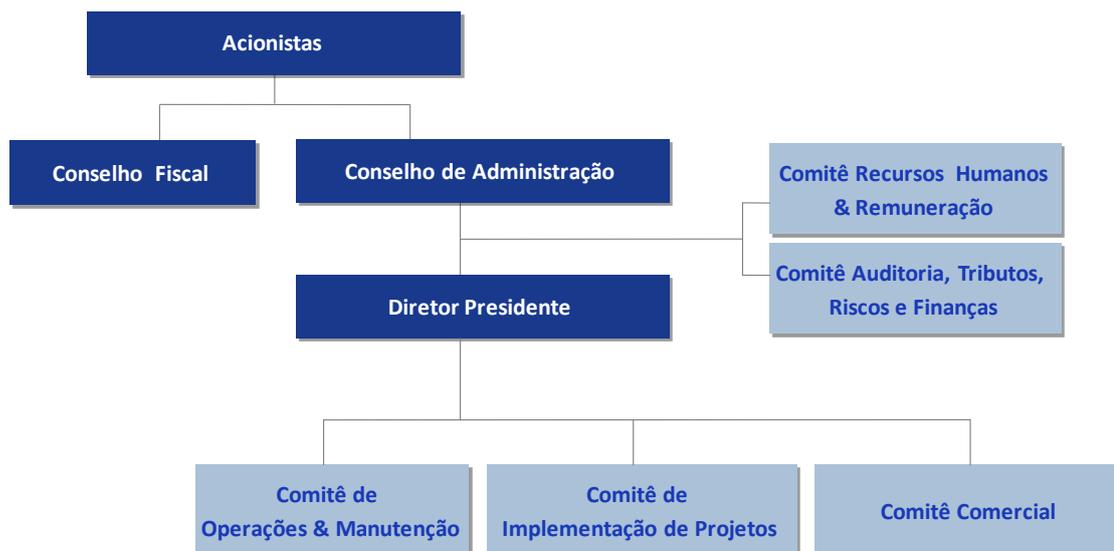
A Companhia adota elevado padrão de governança corporativa, em consonância com Companhias abertas e listadas, pois aderiu ao “Bovespa Mais” desde outubro de 2011, contando com Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitês de Assessoramento, Auditoria Externa e Área de Relações com Investidores.

A governança corporativa da Desenvix está refletida nas suas práticas de gestão e em seu Estatuto Social, que tem como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em reuniões de Conselho ou em Assembleias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias e a contratação de empresa independente exclusivamente para auditoria das demonstrações financeiras. A Companhia também está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula Compromissória constante no Estatuto Social.

Adicionalmente, através da celebração de Acordo de Acionistas, foram constituídos 5 comitês de assessoramento à Administração. O objetivo dos comitês é auxiliar o Diretor Presidente e o Conselho de Administração, de forma a conferir rapidez, transparência e exatidão às decisões do Conselho de Administração. Os comitês também fornecem uma análise prévia dos assuntos relevantes para deliberação do Conselho de Administração.

Os comitês se reúnem periodicamente para discutir assuntos financeiros, estratégicos e operacionais levantados pelo Conselho de Administração, pela Administração Executiva ou por seus membros. Tais discussões resultam em recomendações formais para suportar as decisões, políticas e estratégias.

O organograma a seguir mostra esta estrutura de governança da Desenvix:



**Composição do Conselho de Administração – em 20 de março de 2015**

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
José Antunes Sobrinho	Presidente	Ciro Julio Schmitt	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Luiz Cruz Schneider	Efetivo	Ciro Julio Schmitt	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Issac Selim Sutton	Efetivo	Ciro Julio Schmitt	21.01.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Austin Laine Powell	Efetivo	Hilde F. Bekier-Larssen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Joakim Johnsen	Efetivo	Tore Haga	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Fabiano Gallo	Efetivo	Tron Engebretsen	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ruy Nagano	Efetivo	Raquel Cristina Marques da Silva	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Geraldo Aparecido da Silva	Efetivo	Angelo Nonato de Sousa Lima	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Hilde F. Bekier-Larssen	Suplente	-	13.03.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tore Haga	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Tron Engebretsen	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	Statkraft
Ciro Julio Schmitt	Suplente	-	21.01.2015	AGO de 2016 - contas de 2015	Jackson
Angelo Nonato de Sousa Lima	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF
Raquel Cristina Marques da Silv	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2016 - contas de 2015	FUNCEF

**Composição do Conselho Fiscal – em 20 de março de 2015**

Membro	Cargo	Suplente	Data Eleição	Término Mandato	Acionista
Andrea Kogitzki	Efetivo	Camila Soares Mendes Brito	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Statkraft
João Clarindo Pereira Filho	Efetivo	João Clarindo Pereira Junior	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Marcus Antônio Tofanelli	Efetivo	Saulo Macedo Freitas	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF
Camila Soares Mendes Brito	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Statkraft
João Clarindo Pereira Junior	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	Jackson
Saulo Macedo Freitas	Suplente	-	12.05.2014	AGO de 2015 - contas de 2014	FUNCEF

**Composição da Diretoria Estatutária – em 20 de março de 2015**

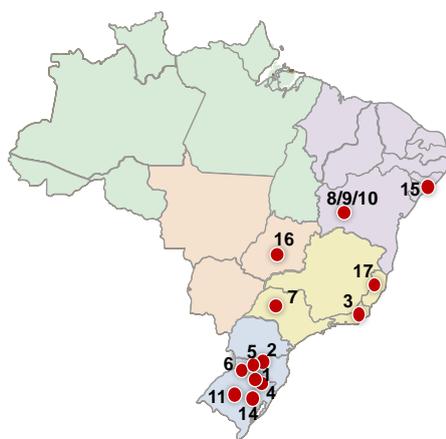
Membro	Cargo	Data Eleição	Término Mandato
João Robert Coas	Diretor Presidente	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Samuel Saldanha	Diretor Financeiro e Relações com Investidores	02.06.2014	Até 1ª RCA 2016*
Paulo Roberto Fraga Zuch	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Darico Pedro Livi	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*
Margaret Rose Mendes Fernandes	Diretor	12.05.2014	Até 1ª RCA 2016*

\*Mandato até 1ª Reunião do Conselho de Administração que ocorrer após a Assembleia Geral Ordinária de 2016



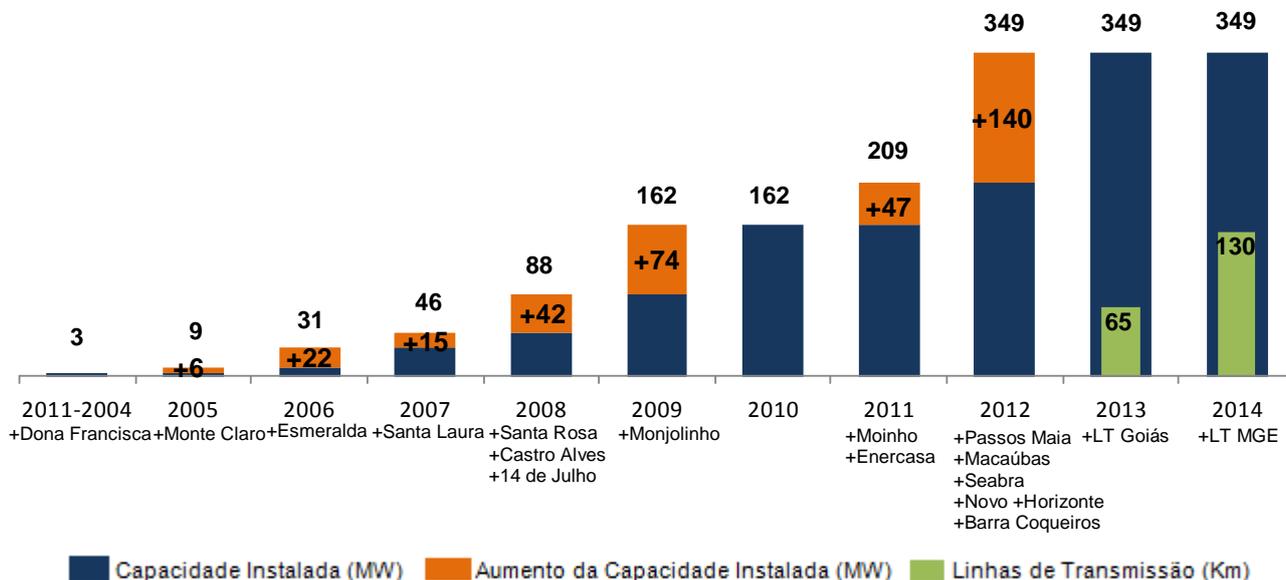
## 6) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 17 empreendimentos em operação, sendo 15 empreendimentos de geração de energia com uma capacidade instalada própria de 349 MW, além de 2 ativos de transmissão de energia com extensão total de 511 km.



Planta	Participação DESENVIX	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada DESENVIX (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. PCH Passos Maia	50%	Fev/12	25,0	12,5
6. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
7. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
8. UEE Macaúbas	100%	Jul/12	35,07	35,07
9. UEE Seabra	100%	Jul/12	30,06	30,06
10. UEE Novo Horizonte	100%	Jul/12	30,06	30,06
11. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
14. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
15. UEE Barra dos Coqueiros	95%	Set/12	34,5	32,8
<b>Total Geração de Energia</b>		<b>Total:</b>	<b>827,6</b>	<b>349,0</b>
16. LT Goiás	25,5%	Dez/13	253km	64,5km
17. LT MGE	25,5%	Ago/14	258km	65,8km

### Incremento Anual na Capacidade Instalada de Geração de Energia (MW) e Transmissão (Km)





### Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 95,5% de disponibilidade média geral em 2014, sendo 95,4% nas pequenas centrais hidrelétricas, 100% na usina termelétrica movida a biomassa, 93,2% nas usinas eólicas e 95,7% na usina hidrelétrica. Em 2013, a disponibilidade média geral alcançada foi de 91,1%, representando um aumento de 4,4 p.p. e evolução de 4,8%.

Disponibilidade (%)	2013	2014	Var p.p. 2013 x 2014
<b>PCHs</b>	<b>94,0</b>	<b>95,4</b>	<b>1,4</b>
- Esmeralda	99,3	98,5	-0,8
- Santa Laura (vi)	99,6	96,2	-3,4
- Santa Rosa (vii)	96,6	98,6	2,0
- Moinho	99,0	99,1	0,1
- Passos Maia (ii) (iv)	75,5	84,8	9,3
<b>UTE</b>	<b>71,9</b>	<b>100,0</b>	<b>28,1</b>
- Enercasa (i)	71,9	100,0	28,1
<b>EOLs</b>	<b>90,6</b>	<b>93,2</b>	<b>2,6</b>
- Complexo Eólico Bahia (iii)	88,5	96,3	7,8
- Barra dos Coqueiros (viii)	92,8	90,1	-2,7
<b>UHE</b>	<b>97,0</b>	<b>95,7</b>	<b>-1,3</b>
- Monjolinho (v)	97,0	95,7	-1,3
<b>Disponibilidade média geral</b>	<b>91,1</b>	<b>95,5</b>	<b>4,4</b>

O aumento observado é resultado principalmente da melhora na disponibilidade da **(i)** Enercasa, pela paralisação decorrente da preparação para hibernação da planta, ocorrida em 2013, da **(ii)** PCH Passos Maia, pela manutenção corretiva na válvula borboleta ocorrida em 2013, havendo necessidade do esgotamento do túnel, e do **(iii)** Complexo Eólico da Bahia, em função das paradas para manutenção de conectores elétricos, observadas em 2013, principalmente no 1T13.

Por outro lado, o aumento foi parcialmente compensado pela **(iv)** paralisação das UGs – Unidades Geradoras da PCH Passos Maia para manutenção corretiva na válvula borboleta, seguida do seu realinhamento, havendo necessidade do esgotamento do túnel, afetando fortemente a disponibilidade dos meses de janeiro até março de 2014, **(v)** paralisação das UG1 e UG2 da UHE Monjolinho para manutenção das 30.000hs, durante o mês de maio de 2014, **(vi)** paralisação das UGs da PCH Santa Laura para limpeza da tomada d'água, **(vii)** paralisação da UG3 da PCH Santa Rosa, durante o mês de maio, para manutenção corretiva na vedação da válvula borboleta e **(viii)** paralisação de 2 aerogeradores da Eólica Barra dos Coqueiros por problemas no circuito de média tensão.

O Plano de Melhoria de Fundamentos, com a gestão da Diretoria de Operações e a ENEX, permitiram maior eficiência na gestão e manutenção dos nossos ativos.

### Produção de Energia Elétrica

Em 2014, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 1.496,8 GWh, representando aumento de 9,6% na comparação com 2013, quando a produção foi de 1.365,8 GWh.

A produção de energia elétrica observada em 2014 da UHE Monjolinho e das PCHs Esmeralda, Moinho e Passos Maia, representou recorde histórico de produção de energia.

Geração (MWh)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
<b>PCHs</b>	<b>513.342</b>	<b>471.374</b>	<b>-8,2</b>
- Esmeralda (iv)	109.341	128.521	17,5
- Santa Laura (v)	85.986	73.132	-14,9
- Santa Rosa (v)	164.945	92.204	-44,1
- Moinho (iv)	54.289	64.667	19,1
- Passos Maia (ii) (iv)	98.780	112.850	14,2
<b>UTE</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
- Enercasa	-	-	-
<b>EOLs</b>	<b>435.622</b>	<b>499.548</b>	<b>14,7</b>
- Complexo Eólico Bahia (iii)	362.120	434.316	19,9
- Barra dos Coqueiros (vi)	73.502	65.232	-11,3
<b>UHE</b>	<b>416.828</b>	<b>525.931</b>	<b>26,2</b>
- Monjolinho (i)	416.828	525.931	26,2
<b>Geração Total</b>	<b>1.365.792</b>	<b>1.496.853</b>	<b>9,6</b>

Favoreceu para o aumento da produção de energia elétrica a **(i)** geração da UHE Monjolinho, fruto da boa afluência observada principalmente no mês de julho, representando recorde histórico de geração mensal, bem como, recorde anual de geração, a **(ii)** melhora no índice de disponibilidades da PCH Passos Maia, conforme comentado no item “Disponibilidade Média Geral no Sistema Integrado Nacional”, a **(iii)** geração das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, fruto da melhor gestão operacional, disponibilidade e regime de vento e a **(iv)** boa afluência observada na região sul do país ao longo de 2014 favorecendo a geração das PCHs Esmeralda, Moinho e Passos Maia.

Por outro lado, as **(v)** PCHs Santa Rosa e Santa Laura contribuíram para a redução da produção de energia elétrica, em razão das baixas afluências observadas nas regiões onde estão localizadas. Também contribuiu para a redução da produção de energia elétrica a **(vi)** Usina Eólica de Barra dos Coqueiros, fruto do regime de vento, bem como, disponibilidade das máquinas, sendo este projeto foco de um plano de remediação operacional em andamento.

Destacam-se o excelente desempenho das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, sendo que uma delas recorrentemente apresenta-se com o melhor desempenho de geração de energia de fonte eólica no ano de 2014, levando-se em consideração o fator de capacidade, entre os participantes do sistema integrado nacional (conectadas à rede básica Tipo I), conforme o Boletim Mensal de Geração Eólica publicado pelo ONS, conforme relatório do mês de dezembro 2014.

Usina Eólica de Novo Horizonte destacou-se com o melhor fator capacidade do ano de 2014 e Seabra com o terceiro melhor fator capacidade.

	Geração Média (MW)		Fator de Capacidade		Ranking
	2013	2014	2013	2014	2014
<b>Novo Horizonte</b>	13,8	16,8	45,8%	55,7%	1º
<b>Seabra</b>	13,9	16,3	46,4%	54,3%	3º
<b>Macaúbas</b>	12,9	16,4	36,8%	46,7%	8º
<b>Complexo Bahia</b>	<b>40,6</b>	<b>49,5</b>	<b>42,7%</b>	<b>52,0%</b>	<b>2º</b>
<b>Usinas Eólicas Tipo I (1)</b>	-	<b>848,6</b>	-	<b>40,3%</b>	-

fonte: Boletim Mensal de Geração Eólica Dezembro / 2014 - Operador Nacional do Sistema

(1) Usinas Eólicas Tipo I com início da Operação Comercial anterior à 01/01/2014

## 7) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento em fases distintas, sendo 1.353,8 MW próprios, com investimentos nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 513,2 MW de potência instalada própria. O crescimento da capacidade instalada da Companhia se dará em condições favoráveis de mercado.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.

A Administração junto com seus acionistas está promovendo uma reavaliação de seu portfólio de projetos em desenvolvimento para priorizar os investimentos dos próximos anos.

## 8) PRINCIPAIS EVENTOS QUE AFETARAM O DESEMPENHO DE 2014

### A- CONSTITUIÇÃO DE PROVISÃO PARA RECEBIMENTO E RESSARCIMENTO À CCEE

A partir de dezembro de 2013, conforme disposição do CPC 30, a Administração passou a apurar a receita de seus empreendimentos eólicos com base na geração realizada do período.

No caso de déficit ou superávit de geração frente ao montante comercializado, constitui-se provisão no resultado da subsidiária, reconhecendo, em contrapartida, o direito ou obrigação em seu Balanço Patrimonial.

O estoque de recebíveis ou obrigações do Balanço Patrimonial sofre atualização mensal, conforma variação do indexador de inflação que corrige o contrato comercial junta à CCEE, afetando o resultado financeiro das subsidiárias

A regra estabelecida pelo contrato comercial junto a CCEE é que a geração excedente até 130% será acumulada para recebimento ao final do ciclo de 4 anos. Já a geração acima de 130%, confirmada no intervalo

anual do ciclo de medição, é recebida em 12 parcelas mensais no intervalo anual subsequente. Fato esse ocorrido no segundo ciclo de medição para o caso da Novo Horizonte, que já está realizando o recebimento de R\$ 3,4 milhões desde setembro de 2014 em 12 parcelas.

Como consequência, ao longo de 2014 constituiu-se provisão de recebimento de R\$ 13,4 milhões, dos quais R\$ 14,4 milhões afetaram o faturamento, já líquido dos impostos, R\$ 656 mil o resultado financeiro, pela correção do saldo dos recebíveis, R\$ (904) mil as despesas operacionais como provisão para penalidade 15% sobre energia não entregue e R\$ (718) mil como provisão de IR e CSLL. A composição por subsidiária da provisão realizada ao longo de 2014 ficou assim distribuída: Novo Horizonte R\$ 7,3 milhões, Seabra R\$ 6,4 milhões, Macaúbas R\$ 4,9 milhões e Energen R\$ (5,1) milhões.

Com relação à posição patrimonial, o saldo em 31 de dezembro de 2014 totalizava R\$18,3 milhões e estava assim constituído: Novo Horizonte R\$ 10,8 milhões, Seabra R\$ 8,6 milhões, Macaúbas R\$ 4,2 milhões e Energen R\$ (5,3) milhões.

## **B- HISTÓRICO ENERCASA**

A Enercasa é uma planta de co-geração de energia elétrica com 33 MW de potência instalada, que entrou em operação em outubro de 2011 e dependia do fornecimento de vapor produzido pela queima da biomassa do bagaço de cana de açúcar, fornecido pela industrial da Usina Pau D'Alho, localizada em Ibirarema, no Estado de São Paulo, com a qual estabeleceu um acordo comercial.

Por conta da grave crise financeira vivenciada pelo setor sucroalcooleiro brasileiro, a Usina Pau D'Alho passou a ter dificuldades financeiras, agravadas pela perda de produtividade agrícola e por eventos climatológicos. A Usina Pau D'Alho paralisou a operação em dezembro/2012 e está em processo de Recuperação Judicial.

Em consequência deste fato, a produção de energia da Enercasa em 2012 ficou bem abaixo do montante contratado e encontra-se hibernada desde 2013, com a devida manutenção visando a conservação dos equipamentos.

Em setembro de 2013, o BNDES autorizou o reescalonamento da dívida da Enercasa através da suspensão da amortização do principal, preservando-se o pagamento de juros, pelo período de 2 anos, a partir de outubro de 2013.

A empresa vem reconhecendo em seu balanço as penalidades decorrentes da não entrega de energia que ao final de 2014 totalizaram R\$12 milhões, limitadas a 15% da receita do contrato, em linha com o Despacho nº 4.266 da ANEEL que revisou as penalidades previstas originalmente.

A empresa também pleiteou o não pagamento das multas provisionadas em seu balanço e tendo em vista o indeferimento da ANEEL ao pedido de mérito de força maior, conforme despacho nº1.717 de 3 de junho de 2014, a ENERCASA ajuizou ação que tem por objeto o reconhecimento da ocorrência de evento de força maior e caso fortuito no âmbito do contrato de energia de reserva – CER. Foi concedida liminar no dia 21.07.2014 a favor da Enercasa, suspendendo dessa forma o pagamento das penalidades até o julgamento do mérito.

Em 28.11.2014 ocorreu uma assembleia de credores aprovando-se a prorrogação da suspensão até 08.05.2015 para apresentação de propostas de planos alternativos de recuperação judicial.

A Companhia continua envidando esforços para buscar alternativas para a retomada do projeto.

## **C- VARIAÇÃO CAMBIAL DE EMPRÉSTIMO BANCÁRIO PARA ENERGEN (Eólica Barra dos Coqueiros)**

A subsidiária Energen Energias Renováveis S.A. celebrou em 10 de setembro de 2012 contrato de financiamento de longo prazo com o China Development Bank, destinado à implantação do Parque Eólico de Barra dos Coqueiros. O financiamento foi celebrado em dólar e no dia 28 de dezembro de 2012 ocorreu a liberação do financiamento no valor de US\$ 50.000 mil, com amortização em 29 parcelas semestrais e

consecutivas, com juros equivalentes à LIBOR (US\$ - 6 meses) acrescidos de 5,10% ao ano, tendo o primeiro evento de liquidação ocorrido no mês de junho de 2013.

Em 2014, a Energen contabilizou em seu balanço variação cambial negativa de R\$ 13,2 milhões, sendo variação cambial ativa de R\$ 12,1 milhões e variação cambial passiva de R\$ 25,3 milhões.

Visando a proteção do fluxo de caixa em reais, face a volatilidade cambial, em 15 de agosto de 2014 a Companhia celebrou operação na modalidade NDF (Non Deliverable Forward), com vencimento em 23 de dezembro de 2014, com strike de compra fixado a US\$ 2,3470 no valor nacional de US\$ 2,9 milhões, vinculado a parcela vincenda do empréstimo do CDB.

#### **D- GSF/MRE - Generation Scalling Factor**

O Brasil passa por um período hidrológico muito crítico, que levou os reservatórios a níveis de armazenamento historicamente muito baixos, resultando na redução da participação das usinas hidrelétricas no atendimento da demanda, e conseqüentemente aumentando o uso de termelétricas e o preço da energia, refletido no Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No âmbito comercial, o gerador hidrelétrico é penalizado, pois quando a geração hidrelétrica verificada é inferior à garantia física sazonalizada do sistema, o lastro comercial dos agentes é reduzido na proporção do déficit, por meio do fator de ajuste chamado GSF (Generation Scalling Factor), podendo expor o agente de geração ao mercado de curto prazo, onde este deverá adquirir energia a preços geralmente maiores que o de seus contratos, uma vez que o PLD refletirá o custo de operação de termelétricas no atendimento do sistema.

Como consequência, em 2014, o valor de perda com GSF (físico dos meses de 2014) foi de R\$ 40,5 milhões (sem Passos Maia 50%, R\$1,3MM), sendo que R\$ 13 milhões afetaram o caixa em 2014 e a diferença, R\$ 27,8 milhões, serão pagos em 2015 em parcelas mensais, por estarem vinculados as usinas do Pro-Infra.

Destaca-se que a liquidação financeira se dá dois meses após o físico para as usinas Monjolinho, Moinho e Passos Maia, enquanto que para as usinas do Proinfra, Esmeralda, Santa Laura e Santa Rosa, a liquidação financeira se dá no exercício seguinte dividido em 12 parcelas.

Devido a defasagem de tempo para mensuração precisa dos valores dos efeitos do GSF/MRE e a não materialidade, a Companhia adotou até 2013 metodologia de contabilização dos efeitos desta natureza por caixa, e adicionalmente efetuou acompanhamento da evolução dos efeitos positivos e negativos do sistema do MRE. Devido aos eventos ocorridos em 2014, tais valores passaram a ter materialidade e conservadoramente adotou-se a contabilização por competência, em benefício também das melhores práticas contábeis do IFRS. Dessa forma, em dezembro de 2014 a Administração passou a reconhecer os valores apurados fisicamente (fato gerador) reconhecendo-os mensalmente em seu balanço.

## **9) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

### **PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA**

Em 2014, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 181,04/MWh, aumento de 6,5% na comparação com 2013, quando o preço líquido médio foi de R\$ 170,01/MWh. O aumento no preço líquido médio da energia comercializada reflete os reajustes contratuais vinculados aos índices de inflação, conforme Contratos de Compra e Venda de Energia dos empreendimentos. Uma vez que a UTE Enercasa teve seu Contrato de Compra e Venda de Energia temporariamente suspenso, não computamos o preço líquido da sua energia no preço líquido médio, o qual atualmente é de R\$195,37.

<b>Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var % 2013 x 2014</b>
<b>PCHs*</b>	<b>185,30</b>	<b>197,50</b>	<b>6,6</b>
- Esmeralda	185,20	198,50	7,2
- Santa Laura	185,55	197,19	6,3
- Santa Rosa	185,20	198,50	7,2
- Moinho	173,85	183,45	5,5
- Passos Maia	189,81	200,29	5,5
<b>EOLs*</b>	<b>160,40</b>	<b>171,00</b>	<b>6,6</b>
- Complexo Eólico Bahia	157,21	167,60	6,6
- Barra dos Coqueiros	171,26	182,57	6,6
<b>UHE</b>	<b>159,87</b>	<b>169,97</b>	<b>6,3</b>
- Monel	159,87	169,97	6,3
<b>Preço Médio*</b>	<b>170,01</b>	<b>181,04</b>	<b>6,5</b>

\*ponderado pela energia comercializada do período.

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2014, a receita operacional líquida total somou R\$ 214,3 milhões, representando aumento de 1,4% na comparação com 2013, quando o valor foi de R\$ 211,3 milhões.

Caso não ocorresse o fator exógeno da GSF reduzindo a receita em R\$ 40,5 milhões, a receita líquida seria de R\$ 254,7 milhões, com evolução de 20,5% no ano.

Os componentes da receita operacional líquida e suas variações são tratados a seguir:

<b>Receita Operacional Líquida (R\$ mil)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var % 2013 x 2014</b>
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>211.340</b>	<b>214.258</b>	<b>1,4</b>
<b>- Fornecimento de energia</b>	<b>185.424</b>	<b>182.903</b>	<b>-1,4</b>
- Venda de energia	188.442	208.926	10,9
- Excedente líquido de geração Eólicas	(2.271)	14.439	735,8
- Efeito GSF/MRE	(747)	(40.462)	5.316,6
<b>- Serviços O&amp;M</b>	<b>25.291</b>	<b>30.395</b>	<b>20,2</b>
<b>- Outros serviços</b>	<b>626</b>	<b>960</b>	<b>53,4</b>

### Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Venda de energia

Em 2014, a receita líquida com venda de energia foi de R\$ 208,9 milhões, apresentando aumento de R\$ 20,5 milhões, representando crescimento de 10,9% em comparação com 2013, quando a receita líquida com venda de energia foi de R\$ 188,4 milhões. O aumento decorreu (i) pelo reajuste contratual do preço médio da energia comercializada das subsidiárias e (ii) pela adesão das subsidiárias UHE Monjolinho e Eólicas do Complexo da Bahia ao lucro presumido, contribuindo com a redução das deduções sobre o faturamento bruto.

**Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Excedente líquido de geração Eólicas**

Em 2014, a receita líquida com o excedente líquido de geração Eólicas foi de R\$ 14,4 milhões, apresentando aumento de R\$ 16,7 milhões, em comparação com 2013, quando a receita líquida com o deficit líquido de geração Eólicas foi de R\$ (2,3) milhões. O aumento decorreu pelo superávit de geração de energia do contrato de fornecimento referente às usinas eólicas, no valor líquido total de R\$ 14,4 milhões, sendo que em 2013 o resultado líquido da geração foi um déficit de R\$ 2,3 milhões.

**Receita líquida de fornecimento de energia elétrica – Efeito GSF/MRE**

Em 2014, a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi fortemente afetada pelo efeito GSF/MRE em decorrência da crise hídrica a qual que afeta o país. O valor contabilizado em 2014, foi de R\$ 40,5 milhões, contemplando o físico dos meses de 2014, bem como, em menor escala, o valor ocorrido em 2013 das usinas alocadas no PROINFA.

**Receita líquida de serviços de O&M**

Em 2014, a receita líquida de serviços de O&M prestados pela ENEX foi de R\$ 30,4 milhões, apresentando aumento de R\$ 5,1 milhões, representando crescimento de 20,2% em comparação com 2013, quando a receita líquida de serviços de O&M foi de R\$ 25,3 milhões. O aumento foi decorrente principalmente dos novos contratos firmados, bem como dos reajustes contratuais e faturamento de serviços especiais. Ao final de 2014 a ENEX operava 2,1GW, aumento de 75% na comparação com o mesmo período de 2013, quando operava 1,2GW.

**Receita líquida de outros serviços**

Em 2014, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 960 mil, enquanto que em 2013 o valor foi de R\$ 626 mil. Esta receita é composta, principalmente, pelo faturamento da Desenvix Controladora com serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação não controlados integralmente pela Desenvix, além de serviços de consultoria prestados às outras empresas.

**CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS**

Em 2014, o custo dos serviços prestados somou R\$ 106,7 milhões, representando aumento de R\$ 3,0 milhões, equivalente a 2,9% na comparação com 2013, quando o valor foi de R\$ 103,6 milhões. O custo dos serviços prestados representou 49,8% da receita líquida em 2014, enquanto que em 2013 representou 49,1%, influenciado pelo efeito da GSF na receita.

Excluindo-se o GSF da receita, o custo dos serviços prestados representaria 41,9% da receita líquida em 2014, enquanto que em 2013 representaria 48,9%.

Essa evolução de 2,9% ficou bem abaixo da inflação registrada no mesmo período.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

<b>Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var % 2013 x 2014</b>
<b>Custo Total</b>	<b>103.650</b>	<b>106.698</b>	<b>2,9</b>
- <b>Custo do fornecimento de energia elétrica</b>	<b>85.408</b>	<b>83.592</b>	<b>-2,1</b>
- Depreciação e amortização	65.199	61.470	-5,7
- Encargos setoriais	10.150	10.024	-1,2
- Outros custos de fornecimento de energia elétrica	9.853	12.694	28,8
- Custo com compra de energia elétrica	206	(596)	-389,3
- <b>Custo dos serviços prestados</b>	<b>18.242</b>	<b>23.106</b>	<b>26,7</b>
- Serviços de O&M	17.806	22.720	27,6
- Outros serviços	436	386	-11,5

### **Depreciação e amortização**

Depreciação e amortização atingiu R\$ 61,5 milhões 2014, redução de 5,7% na comparação com 2013. A variação é fruto da combinação do (i) aumento da amortização do diferido, por conta da constituição de provisão para os gastos com as Licenças de Operação, e da (ii) redução da depreciação das Usinas do Complexo Eólico da Bahia, em função da baixa do imobilizado ocorrido em dezembro de 2013, fator da negociação com fornecedores.

### **Encargos setoriais**

Em 2014, o gasto com encargos setoriais totalizou R\$ 10,0 milhões, redução de 1,2% na comparação com 2013, fruto principalmente da cobrança retroativa dos encargos de transmissão, no valor de R\$ 280 mil, ocorrida no mês de janeiro de 2013 e referente ao 2S12, das Usinas do Complexo Eólico da Bahia. A redução foi compensada pela correção da TUSD – Taxa do Uso do Sistema de Distribuição conforme previsto em contrato.

### **Outros custos de fornecimento de energia elétrica**

Em 2014, outros custos de fornecimento de energia elétrica totalizou R\$ 12,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 2,8 milhões, incremento 28,8% na comparação com 2013, quando atingiu R\$ 9,8 milhões. O aumento tem como fatores (i) o início da cobrança pelo serviço de O&M prestado às usinas do Complexo Eólico da Bahia, a partir de julho de 2013, conforme previsto em contrato, contribuindo para o aumento de R\$ 1,5 milhão e (ii) a redução do crédito de PIS e COFINS da UHE Monjolinho e Eólicas da Bahia, pela mudança do regime de tributação do lucro real para lucro presumido contribuindo para o aumento de R\$ 1,5 milhão.

### **Custo com compra de energia elétrica**

Em 2014 o custo com compra de energia elétrica é composto pela compra de energia da PCH Moinho no valor de R\$ 361 mil, e pela reversão de provisão para compra de energia elétrica da UTE Enercasa no valor de R\$ 957 mil, constituída ao longo de 2012.

### **Serviços de O&M**

O custo dos serviços de O&M prestados em 2014 foi de R\$ 22,7 milhões, apresentando aumento de R\$ 4,9 milhões, incremento 27,6% em comparação com 2013, quando atingiu R\$ 17,8 milhões. Esta variação decorreu principalmente do aumento da estrutura para fazer frente ao aumento da receita de novos contratos da Enex.

Também contribuiu para esse aumento a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX.

### Outros serviços

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos.

## DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

Em 2014, as despesas operacionais atingiram R\$ 39,3 milhões, apresentando redução de 1,1% em comparação com 2013, quando atingiram R\$ 39,7 milhões.

Essa redução é significativa, pois além da normal pressão inflacionária que seria natural de aumento, reflete o foco da Administração e Acionistas da Companhia na otimização de custos e melhoria dos processos.

As despesas operacionais representaram 18,8% da receita líquida em 2014, enquanto que em 2013 representaram 18,3%, influenciado pelo efeito da GSF na receita. Excluindo-se o GSF da receita, as despesas operacionais representariam 15,4% da receita líquida em 2014, enquanto que em 2013 representaram 18,7%, influenciado pelo efeito da GSF na receita.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

<b>Despesas Gerais (R\$ mil)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var % 2013 x 2014</b>
<b>Despesas (Receitas) Totais</b>	<b>39.743</b>	<b>39.288</b>	<b>-1,1</b>
<b>- Gerais e Administrativas totais</b>	<b>42.506</b>	<b>39.448</b>	<b>-7,2</b>
- Gerais e administrativas	37.667	26.703	-29,1
- Remuneração dos administradores	5.081	4.152	-18,3
- Provisão para perda em contrato de energia	(2.453)	5.267	-314,7
- Com estudos em desenvolvimento	2.211	3.326	50,4
<b>- Outras (receitas) despesas operacionais, líquidas</b>	<b>(2.763)</b>	<b>(160)</b>	<b>-94,2</b>

### Despesas gerais e administrativas

Em 2014, despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 26,7 milhões, apresentando redução de R\$ 11 milhões, variação de -29,1% em comparação com 2013, quando atingiram R\$ 37,7 milhões. A redução reflete o plano de cortes de despesas operacionais implantado no final de 2013, com destaque para a Desenvix Controladora, contribuindo com R\$ 7,1 milhões, composto por redução nas contas de (a) folha de pagamento R\$ 1,1 milhão, (b) gastos com viagens R\$ 462 mil, (c) serviços de terceiros R\$ 400 mil, (d) contrato de compartilhamento de serviços com controlador R\$ 1,0 milhão, (e) implantação e manutenção do ERP R\$ 1,0 milhão, (f) aluguel R\$ 350 mil, (g) reversão de honorários advocatícios com arbitragem da Brasil Bio Energia - BBE R\$ 1,1 milhão, e (g) provisão para contingências trabalhistas em 2013 R\$ 1,6 milhão. Também contribuiu a redução das despesas das subsidiárias operacionais, e a reclassificação contábil de despesas operacionais para custos operacionais relativos ao Centro de Operação Remoto, relacionado diretamente à prestação de serviços de O&M da subsidiária ENEX. Por outro lado, o resultado de 2014 contempla provisão para bônus participação nos resultados no valor total de R\$ 2,2 milhões.

### **Honorários da administração**

Em 2014, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 4,1 milhões, apresentando redução de R\$ 929 mil, variação de -18,3% em comparação com 2013, quando atingiram R\$ 5,1 milhões. A variação é fator da redução no número de diretores estatutários, em linha com plano de redução de despesas da Companhia, implantado ao final de 2013.

### **Provisão para perda em contrato de energia**

As despesas contemplam provisão para penalidade Enercasa no valor de R\$ 4,4 milhões, referente ao ano de 2014. Adicionalmente contempla provisão para penalidade de Barra dos Coqueiros no valor de R\$ 904 mil pelo déficit de geração.

### **Com estudos em desenvolvimento**

As despesas contemplam investimentos na manutenção e desenvolvimento da nossa carteira de projetos. No ano de 2014 ocorreu baixa contábil para perda dos estudos com o projeto Itacaiúnas no valor de R\$ 1,8 milhão. Descontado o valor da baixa, a variação apresenta redução das despesas, refletindo o atual período de estudo de repriorização dos projetos em desenvolvimento, para implementação dos mesmos, em condições favoráveis de mercado.

### **Outras receitas operacionais, líquidas**

Em 2013, as outras (receitas) despesas operacionais líquidas atingiram uma receita de R\$ 2,8 milhões, em comparação com uma receita de R\$ 160 mil em 2014. A receita apurada no em 2013 é referente à baixa de provisão para contingência civil, considerando a reavaliação do status dos processos jurídicos.

## **RESULTADO FINANCEIRO**

Em 2014, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 100,1 milhões, redução de R\$ 12,4 milhões, equivalente a 11,0%, na comparação com 2013, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 112,4 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

<b>Resultado Financeiro (R\$ mil)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var % 2013 x 2014</b>
<b>Despesas financeiras</b>	<b>131.665</b>	<b>126.602</b>	<b>-3,8</b>
- Com financiamentos (iii)	66.786	76.121	14,0
- Cartas de fiança bancária (v)	5.236	6.741	28,7
- IOF e multa e juros sobre tributos (iv)	2.004	3.183	58,8
- Variações monetárias e cambiais passivas (ii)	27.717	26.407	-4,7
- Concessões a pagar e outras despesas	8.893	9.144	2,8
- Outras despesas financeiras (i) (vi)	21.029	5.006	-76,2
<b>Receitas financeiras</b>	<b>19.212</b>	<b>26.522</b>	<b>38,0</b>
- Com aplicações financeiras	5.579	5.974	7,1
- Variações monetárias e cambiais ativas	13.633	20.548	50,7
<b>Resultado Financeiro</b>	<b>112.453</b>	<b>100.080</b>	<b>-11,0</b>

### Despesas financeiras

Em 2014, as despesas financeiras atingiram R\$ 126,6 milhões, apresentando redução de R\$ 5,1 milhões, equivalente a 3,8% na comparação com 2013, quando atingiram R\$ 131,7 milhões. Tal variação é decorrente **(i)** da redução de outras despesas financeiras, uma vez que em 2013 foi constituída provisão para ativo não recuperável, no valor de R\$ 15,7 milhões, referente ao saldo do contrato de mútuo com a PauD'elho, e **(ii)** da redução da variação cambial passiva da subsidiária Energen, no valor de R\$ 2,2 milhões, referente ao empréstimo tomado em dólar junto ao CDB.

Por outro lado, a redução das despesas financeiras foi parcialmente compensada pelo **(iii)** aumento de 14,0% das despesas com financiamentos, que passaram de R\$ 66,8 milhões em 2013 para R\$ 76,1 milhões em 2014, em consequência da combinação (a) do aumento das despesas com empréstimos da Desenvix Holding no valor de R\$ 11,6 milhões, fator do aumento do saldo do endividamento bancário, bem como do aumento da taxa de juros, uma vez que as dívidas são indexadas ao DI, do (b) aumento de R\$ 606 mil no valor dos juros amortizados do empréstimo firmado com o BNB, fator do perfil de amortização, sendo compensados pela (c) redução de R\$ 2,5 milhões no valor dos juros amortizados dos empréstimos firmados com o BNDES, das subsidiárias em operação, PCH Esmeralda, PCH Santa Laura, PCH Santa Rosa, PCH Moinho, UHE Monjolinho e UTE Enercasa, em função dos juros pagos serem decrescentes conforme prevê o contrato, da **(iv)** correção do saldo de IOF dos mútuos *intercompany* no valor de R\$ 1,8 milhão, do **(v)** aumento das despesas com cartas de fiança bancária, no valor de R\$ 1,7 milhão, principalmente em função das fianças contratados nos empréstimos de curto prazo tomados pela Desenvix Controladora, bem como fianças corporativas com controladores. **(vi)** Outras despesas financeiras são compostas principalmente por (a) pagamento de R\$ 1,0 milhão de *waiver fee* para os debenturistas da 1ª emissão em função da concessão de *waiver* em abril de 2014 e (b) do diferimento dos gastos com operação de mercado de capitais no valor de R\$ 1,4 milhão.

### Receitas financeiras

Em 2014, as receitas financeiras atingiram R\$ 26,5 milhões, apresentando aumento de R\$ 7,3 milhões, equivalente a 38,0% na comparação com 2013, quando atingiram R\$ 19,2 milhões. Tal variação é decorrente principalmente **(vii)** do aumento das variações monetárias e cambiais ativas, no valor de R\$ 6,9 milhões, em função da (a) correção monetária dos recebíveis dos controladores, no valor de R\$ 4,9 milhões, além da (b) correção do saldo de recebíveis referente ao superávit de geração das Eólicas da Bahia no valor de R\$1,1 milhão.

## RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

Em 2014, o resultado de participações societárias foi de R\$ 16,2 milhões, em comparação com um resultado de R\$ 3,0 milhões apurado em 2013.

Os componentes do resultado de participações societárias e suas variações são tratados a seguir:

Resultado de participações societárias (R\$ mil)	2013	2014	Var % 2013 x 2014
- Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto	1.307	12.214	834,5
- Dividendos recebidos	2.859	3.856	34,9
- Ganho na alienação de investimentos	-	1.244	100,0
- Amortização de ágio	(1.150)	(1.150)	-
<b>Resultado de participações</b>	<b>3.016</b>	<b>16.164</b>	<b>435,9</b>

**Participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto**

Em 2014, o resultado da participação nos lucros de coligadas e controladas em conjunto é composto (i) pelo resultado positivo da subsidiária Goiás Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 7,0 milhões, (ii) pelo resultado positivo da subsidiária MGE Transmissão S.A. (25,5%), no valor de R\$ 3,1 milhões e (iii) pelo resultado positivo da subsidiária Passos Maia Energética S.A. (50%), no valor de R\$ 2,1 milhões.

**Dividendos recebidos**

Em 2014, a Companhia recebeu dividendos referentes à sua participação societária minoritária mantida no Complexo Energético Rio das Antas – CERAN (5%) no valor de R\$ 2,7 milhões e Dona Francisca (2,12%) no valor de R\$ 1,2 milhão.

**Ganho na alienação de investimentos**

Em fevereiro de 2014 a Companhia reconheceu o valor de R\$ 1,2 milhão como ganho pela alienação da participação mantida no FIP Energias Renováveis.

**Amortização de ágio sobre investimento**

Amortização do ágio sobre a valorização da ENEX, em função da operação de aquisição de participação ocorrida em setembro de 2011, onde a Desenvix adquiriu os 50% restantes dessa Companhia.

**IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex, Enercasa e Energen optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

Em 2014, imposto de renda e contribuição social somaram R\$ (3,9) milhões, compostos por despesas de IRPJ e CSLL no valor de R\$ (7,8) milhões e por IR diferido no valor de R\$ 3,9 milhões. O IR diferido é composto principalmente pela constituição de IR diferido sobre variação cambial passiva no valor de R\$ 5,9 milhões da subsidiária Energen e de IR diferido no valor de R\$ 741 mil da Controladora, sendo parcialmente compensado pela baixa de R\$ 2,4 milhões de IR diferido da subsidiária Macaúbas.

**PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES**

Em 2014, a participação de não controladores foi de R\$ (572) mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.

**LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO**

Em 2014, foi registrado prejuízo de R\$ 19,5 milhões, enquanto que em 2013 apuramos prejuízo de R\$ 32,5 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente, com destaque para o efeito negativo do ajuste do GSF de R\$ 40,5 milhões.

**EBITDA E MARGEM EBITDA – conforme Instrução CVM 527**

O EBITDA alcançou R\$ 145,9 milhões em 2014, apresentando aumento de 7,2% em relação ao ano de 2013, quando alcançou R\$ 136,2 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA,

como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 3,7 p.p. na comparação entre os períodos, passando de 64,4% para 68,1% da receita operacional líquida em 2013 para 2014.

<b>EBITDA (R\$ mil)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var % 2013 x 2014</b>
Lucro (prejuízo) líquido do período	(32.490)	(19.528)	39,9
(+) Tributos sobre o lucro (IR/CSLL)	(9.000)	3.884	143,2
(+) Despesas financeiras líquidas	112.453	100.080	-11,0
(+) Depreciação e Amortização	65.199	61.470	-5,7
<b>EBITDA – ICVM nº 527</b>	<b>136.162</b>	<b>145.906</b>	<b>7,2</b>
Receita Líquida	211.340	214.258	1,4
<b>Margem EBITDA</b>	<b>64,4%</b>	<b>68,1%</b>	<b>3,7 p.p.</b>

A Administração entende que houve melhora dos dados operacionais e econômicos da Companhia, fruto do plano de melhoria dos fundamentos implantando ao longo de 2014, todavia, por força do evento exógeno MRE/GSF os resultados foram afetados, dessa forma demonstra-se abaixo, de forma gerencial alguns resultados e indicadores sem tal evento:

<b>EBITDA Gerencial sem efeito MRE/GSF (R\$ mil)</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Var % 2013 x 2014</b>
<b>EBITDA – ICVM nº 527</b>	<b>136.162</b>	<b>145.906</b>	<b>7,2</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>64,4%</b>	<b>68,1%</b>	<b>3,7 p.p.</b>
Efeito MRE/GSF	(747)	(40.462)	5.316,6
<b>EBITDA Gerencial sem MRE/GSF</b>	<b>136.909</b>	<b>186.368</b>	<b>36,1</b>
<b>Margem EBITDA Gerencial sem MRE/GSF</b>	<b>64,6%</b>	<b>73,2%</b>	<b>8,6 p.p.</b>
<b>Receita líquida sem efeito MRE/GSF</b>	<b>212.087</b>	<b>254.720</b>	<b>20,1</b>
<b>Lucro líquido sem efeito MRE/GSF</b>	<b>(31.743)</b>	<b>20.934</b>	<b>98,34</b>

A Administração da Companhia entende que o acompanhamento do EBITDA e da margem EBITDA, é uma das métricas adequadas para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluir despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, entretanto, devem ser considerados os diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, porém, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

## 10) PERFIL DO ENDIVIDAMENTO

A Companhia em função da sua curva acelerada de crescimento, principalmente observada nos últimos 5 anos, tem como estratégia a busca de financiamentos de longo prazo, preferencialmente em moeda nacional, com custos competitivos, com o objetivo de fazer frentes aos elevados investimentos requeridos pelos projetos. Destaca-se o bom perfil da dívida, que apresenta prazo médio e custos competitivos.

Em 31 de dezembro de 2014, a dívida líquida somava R\$ 783,7 milhões, representando redução de -7,0% na comparação com 31 de dezembro 2013, quando a dívida líquida somava R\$ 842,3 milhões.

A relação da dívida líquida sobre EBITDA que em 2013 era de 4,0x, foi reduzida para 3,7x. A melhoria da estrutura de capital foi discutida e alvo de atenção pela Administração e Acionistas,

Alguns destaques do comportamento do endividamento a seguir:

**Endividamento:** entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou redução de -7,0% ou R\$ 64,6 milhões.

As movimentações que contribuíram para redução foram: (i) amortização de R\$ 123,6 milhões de principal, sendo R\$ 56,7 milhões de empréstimos de capital de giro da Controladora, R\$ 32,1 milhões com BNDES, R\$ 20,0 milhões com debêntures da Controladora, R\$ 8,4 milhões com CDB e R\$ 6,4 milhões com o BNB e (ii) pagamento de R\$ 76,0 milhões de juros, sendo R\$ 26,8 milhões com BNDES, R\$ 18,2 milhões com BNB, R\$ 17,3 milhões com Debêntures, R\$ 7,2 milhões com capital de giro da Controladora e R\$ 6,1 milhões com CDB.

Por outro lado, as movimentações que contribuíram para o aumento foram: (i) captação de R\$ 45 milhões através da 2ª emissão de debêntures simples da Controladora, a (ii) apropriação de encargos financeiros das parcelas a vencer no curto prazo dos empréstimos, no valor de R\$ 76,1 milhões, sendo R\$ 26,7 milhões com BNDES, R\$ 18,2 milhões com BNB, R\$ 5,9 milhões com CDB, R\$ 17,5 milhões com Debêntures e R\$ 7,7 milhões com os demais financiamentos da Desenvix Controladora e a (iii) variação cambial líquida de R\$ 14,1 milhões do empréstimo com o CDB.

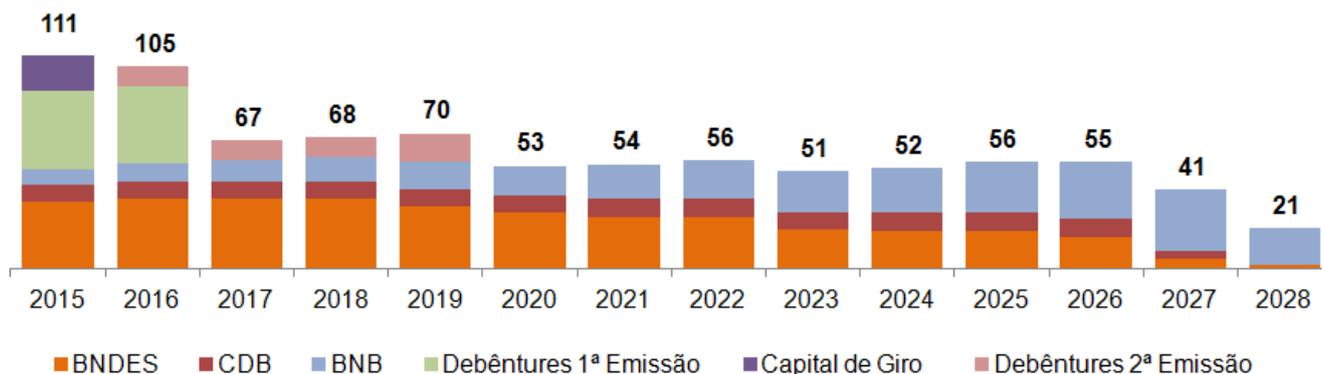
**Caixa e aplicações financeiras:** entre os períodos em análise houve redução do saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 6,0 milhões, principalmente em função da combinação dos seguintes fatores: (i) investimentos através de aporte de capital no valor de R\$ 18,7 milhões realizado nas subsidiárias MGE e Goiás Transmissão S.A., (ii) pagamento à fornecedor referente ao encerramento do contrato de implantação do Complexo Eólico da Bahia, no valor de R\$ 24,3 milhões, (iii) pagamento de impostos no montante de R\$ 10,9 milhões, (iv) investimentos em ativo imobilizado nas subsidiárias no montante de R\$ 4,0 milhões, e (v) R\$ 199,7 como resultado líquido do fluxo de financiamentos.

Por outro lado, contribuiu para mitigar a redução do saldo de caixa (i) o aporte de capital, no valor de R\$ 60,0 milhões, realizado pelos Acionistas da Desenvix nos meses de fevereiro e dezembro, (ii) a venda da participação de 6,25% da Companhia no FIP Energias Renováveis, pelo valor de R\$ 4,0 milhões, (iii) o recebimento de R\$ 15,8 milhões de recebíveis de acionista no mês de dezembro e (iv) o resultado positivo líquido das entradas e saídas operacionais no valor de R\$ 171,8 milhões.

O saldo de caixa e aplicações financeiras em 31 de dezembro de 2014 era composto principalmente (i) pelo saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo das subsidiárias e Desenvix Controladora, no valor de R\$ 23,7 milhões e (ii) pelo saldo de R\$ 51,2 milhões com aplicações financeiras restritas, constituídas por força dos contratos de financiamento de longo prazo, das subsidiárias, além das debêntures, na Desenvix Controladora.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2013	31 de dezembro de 2014	Diferença nominal	Varição % Dez/13 x Dez/14
<b>Endividamento</b>	<b>923.254</b>	<b>858.602</b>	<b>-64.652</b>	<b>-7,0</b>
- Financiamento de obras - BNDES	374.334	342.140	-32.194	-8,6
- Financiamento de obras – BNB	265.840	259.414	-6.426	-2,4
- Financiamento de obras – CDB	108.630	114.105	5.475	5,0
- Debêntures	99.800	124.675	24.875	24,9
- Financiamento de capital de giro	74.462	18.166	-56.296	-75,6
- Outros	188	102	-86	-45,7
<b>Caixa e aplicações financeiras</b>	<b>(80.922)</b>	<b>(74.914)</b>	<b>6.008</b>	<b>-7,4</b>
<b>Dívida líquida</b>	<b>842.332</b>	<b>783.688</b>	<b>-58.644</b>	<b>-7,0</b>

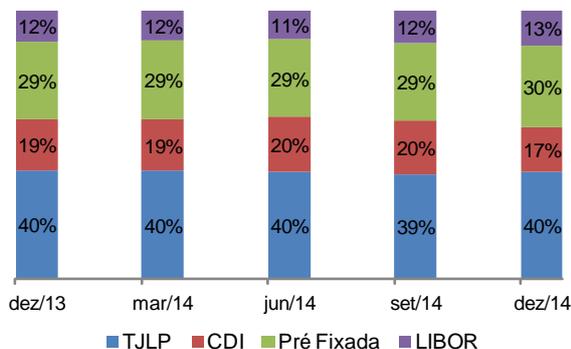
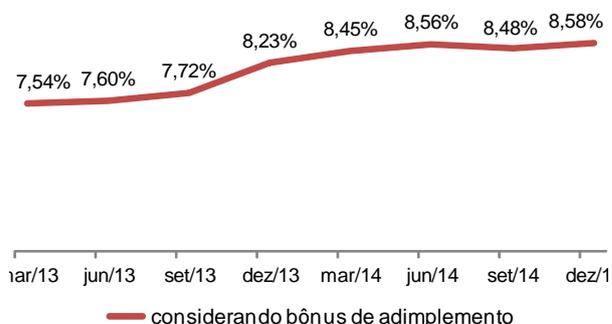
O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 858,6 milhões de 31 de dezembro de 2014, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



Em junho de 2014 a Companhia realizou a 2ª emissão de debêntures simples no valor de R\$ 45 milhões, atrelada à variação do DI, que somadas aos demais endividamentos da Controladora, também atrelados ao DI, representam 17% da dívida bancária consolidada em 31 de dezembro de 2014. Essa emissão teve como objetivo liquidar dívidas de curto prazo com condições menos atrativas.

O contrato de financiamento de longo prazo do Complexo Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB, cuja taxa é pré fixada, prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a..

O custo médio ponderado da dívida bancária da Desenvix subiu de 8,23% a.a. para 8,56% a.a influenciada pelo aumento da SELIC e spread da 1ª emissão de debêntures para 3,75% a.a. Também a partir de dezembro de 2014 a TJLP passou para 5,5%. Não obstante a isso o custo da dívida manteve-se muito competitivo.

**Evolução da Composição da Dívida Bancária por Indexador**

**Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária**


## 11) INVESTIMENTOS

Entre os anos de 2010 até 2012, a Desenvix executou seu plano de expansão, duplicando a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica. No total foram investidos recursos da ordem de R\$ 1 bilhão, entre recursos próprios e capital de terceiros.

Em 2014, a Companhia investiu R\$ 18,7 milhões através de aportes de capital nos seus empreendimentos de transmissão de energia, atualmente em operação comercial.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Desenvix Energias Renováveis S/A segue a regulamentação da ANEEL e a Lei 9.991 de 24 de julho de 2000. O tema central do Programa de P&D é a Geração de Energia Elétrica por Fontes Renováveis. O saldo disponível na conta P&D em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 648 mil.

## 12) GESTÃO DE PESSOAS

Em 31 de dezembro de 2014 a Desenvix Controladora contava com 32 colaboradores diretos, sendo 5 Diretores Estatutários e 27 celetistas. Adicionalmente a subsidiária Enex contava com 373 colaboradores.

Com o plano de estruturação do departamento do RH, ocorrida no segundo semestre de 2014, a Administração demonstra seu compromisso com o desenvolvimento de seus colaboradores através do maior foco na gestão de pessoas.

### 13) DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Balço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)					
Ativo	31 de dezembro	31 de dezembro	Passivo e Patrimônio Líquido	31 de dezembro	31 de dezembro
	2013	2014		2013	2014
<b>Circulante</b>	<b>83.637</b>	<b>82.842</b>	<b>Circulante</b>	<b>220.933</b>	<b>209.771</b>
Caixa e equivalentes de caixa	28.803	23.744	Fornecedores	33.260	35.771
Contas a receber	24.177	30.452	Financiamentos	122.751	109.646
Dividendos a receber	10.654	10.934	Partes relacionadas	7.363	5.091
Impostos a recuperar	6.459	9.780	Concessões a pagar	6.500	6.791
Estoque	1.052	1.233	Salários e encargos sociais	4.135	6.251
Despesas Antecipadas	7.332	4.015	Impostos e contribuições	14.822	15.343
Outros ativos	2.100	2.684	Imposto de renda e contribuição social	6.816	2.814
Ativos não circulantes mantidos para venda	3.060	-	Provisão para contrato de energia	7.425	11.788
			Dividendos propostos	47	47
			Outros passivos	17.814	16.229
<b>Não Circulante</b>			<b>Não Circulante</b>	<b>884.733</b>	<b>840.480</b>
Aplicação financeira restrita	52.119	51.170	Financiamentos	800.503	748.956
Partes relacionadas	26.824	14.061	Imposto de renda diferido	5.561	7.783
Imposto de renda diferido	23.768	30.713	Concessões a pagar (UBP)	56.538	57.702
Investimentos em entidades não controladas ao valor justo	66.677	63.698	Imposto de renda e contribuição social		718
Tributos a recuperar	263	269	Impostos e contribuições	741	851
Contas a Receber	8.015	23.314	Outros Passivos	21.390	24.470
Outros ativos	427	1.355	<b>Total do Passivo</b>	<b>1.105.666</b>	<b>1.050.251</b>
<b>178.093</b>	<b>184.580</b>		<b>Patrimônio Líquido - atribuídos aos acionistas da Controladora</b>	<b>643.506</b>	<b>682.012</b>
Investimentos	150.556	180.990	Capital Social	665.312	725.312
Imobilizado	1.194.631	1.142.404	Ajuste de avaliação patrimonial	32.963	30.997
Intangível	117.047	116.210	Reserva de Lucros	-	-
Propriedades para Investimentos	25.208	25.237	Prejuízos Acumulados	(55.255)	(74.211)
<b>1.487.442</b>	<b>1.464.841</b>		Participação dos não controladores	486	(86)
<b>Ativo</b>	<b>1.749.172</b>	<b>1.732.263</b>	<b>Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.749.172</b>	<b>1.732.263</b>

<b>Demonstração do Resultado do Exercício (R\$ mil)</b>			
	2013	2014	Var.%
<b>Receita líquida operacional</b>	<b>211.340</b>	<b>214.258</b>	<b>1,4%</b>
Fornecimento de energia elétrica	185.424	182.903	-1,4%
Serviços prestados	25.916	31.355	21,0%
<b>Custo serviços prestados</b>	<b>(103.650)</b>	<b>(106.698)</b>	<b>2,9%</b>
Custo do fornecimento de energia elétrica	(85.408)	(83.592)	-2,1%
Custo dos serviços prestados	(18.242)	(23.106)	26,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>107.690</b>	<b>107.560</b>	<b>-0,1%</b>
<b>(Despesas) receitas operacionais</b>	<b>(39.743)</b>	<b>(39.288)</b>	<b>-1,1%</b>
Gerais e administrativas	(42.506)	(39.448)	-7,2%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2.763	160	-94,2%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>67.947</b>	<b>68.272</b>	<b>0,5%</b>
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(112.453)</b>	<b>(100.080)</b>	<b>-11,0%</b>
Despesas financeiras	(131.665)	(126.602)	-3,8%
Receitas financeiras	19.212	26.522	38,0%
<b>Resultado de participações societárias</b>	<b>3.016</b>	<b>16.164</b>	<b>435,9%</b>
Participação nos lucros (prejuízos) de	1.307	12.214	834,5%
Ganho na alienação de investimentos	-	1.244	100,0%
Dividendos recebidos	2.859	3.856	34,9%
Amortização ágio	(1.150)	(1.150)	0,0%
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(41.490)</b>	<b>(15.644)</b>	<b>-62,3%</b>
Imposto de renda e contribuição social	9.000	(3.884)	-143,2%
<b>Lucro líquido (prejuízo) antes da participação de minoritários</b>	<b>(32.490)</b>	<b>(19.528)</b>	<b>-39,9%</b>
<b>Atribuível a</b>			
Acionista da companhia	(31.654)	(18.956)	-40,11%
Participação de não controladores	(836)	(572)	-31,58%

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.



**DESENVIX ENERGIAS RENOVÁVEIS S.A.**

CNPJ/MF nº 00.622.416/0001-41

NIRE nº 4230004138-6

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Desenvix Energias Renováveis S.A., no exercício de suas funções legais e estatutárias, em reunião realizada em 20 de março de 2015, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras que o acompanham, quais sejam, o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, as Mutações do Patrimônio Líquido, o Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado, bem como as Notas Explicativas relacionadas e o correspondente Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas emitido nesta data, todos relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014. Os exames das demonstrações citadas no parágrafo anterior foram complementados por informações e esclarecimentos prestados aos membros do Conselho Fiscal pela Administração da Companhia e Auditores Independentes da PricewaterhouseCoopers. Assim, e com base no Relatório dos Auditores Independentes, emitido sem ressalvas e, ainda, nos esclarecimentos prestados pela Administração da Companhia, este Conselho Fiscal, pela unanimidade de seus membros, concluiu que os documentos acima estão adequadamente apresentados e opina, favoravelmente, ao seu encaminhamento para deliberação da Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas que os examinará.

Florianópolis, 20 de março de 2015

João Clarindo Pereira Filho

Andrea Kogitzki

Marcus Tofanelli

**DECLARAÇÃO**  
**PARA FINS DO ARTIGO 25 DA INSTRUÇÃO CVM nº 480/09**

Samuel Saldanha Teixeira, com endereço na Cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na Rua Jairo Callado, 101, Centro, CEP 88020-760, inscrito no Cadastro Nacional de Pessoa Física (CPF) sob o nº 084.480.168-23, na qualidade de Diretor Financeiro e de Relações com os Investidores da Desenvix Energias Renováveis S.A., instituição com sede na Cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, na Rua Tenente Silveira, 94, 9º andar, CEP 88010-300, inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) sob o n.º 00.622.416/0001-41 (“Companhia”), declara, nos termos dos incisos V e VI do parágrafo 1º do artigo 25 da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 480, de 7 de dezembro de 2009, que: (i) reviu, discutiu e concorda com as informações financeiras da Companhia referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014; e (ii) reviu, discutiu e concorda com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes da Companhia referentes às demonstrações financeiras descritas no item (i) acima.

Florianópolis, 20 de março de 2015.

---

**Samuel Saldanha Teixeira**  
Diretor Financeiro e de  
Relações com os Investidores